

Vanessa Rezende de Moraes

Colocação pronominal no revisor automático do Word



FALE/UFMG
Belo Horizonte
2016

Diretor da Faculdade de Letras

Graciela Inés Ravetti de Gómez

Vice-Diretor

Rui Rothe-Neves

Comissão editorial

Elisa Amorim Vieira
Fábio Bonfim Duarte
Luis Alberto Brandão
Maria Cândida Trindade Costa de Seabra
Maria Inês de Almeida
Reinildes Dias
Sônia Queiroz

Capa e projeto gráfico

Glória Campos
(Mangá Ilustração e Design Gráfico)

Preparação de originais

Lorena Camilo

Diagramação

Ágatha Carolline Galdino

Revisão de provas

Natalia Alves

ISBN

978-85-7758-271-6 (impresso)
978-85-87082-05-3 (digital)

Endereço para correspondência

LABED – Laboratório de Edição – FALE/UFMG
Av. Antônio Carlos, 6.627 – sala 3108
31270-901 – Belo Horizonte/MG
Tel.: (31) 3409-6072
e-mail: vivavozufmg@gmail.com
website: www.lettras.ufmg.br/vivavoz

A Maria do Carmo Viegas pela orientação, incentivo e confiança.

Aos meus pais e irmãs, sempre presentes na minha vida.

Aos meus amigos de graduação pela amizade e força.

Em especial, ao meu marido, Lucas, pela paciência, companheirismo e disposição em ajudar sempre.

Sumário

Apresentação . 7

Maria do Carmo Viegas

Introdução . 9

Pronomes pessoais . 13

Colocação pronominal . 17

**Revisor automático do Word
e o conjunto de *softwares* "ReGra" . 31**

Testes no revisor automático do Word . 39

Análise quantitativa e qualitativa dos dados . 107

Conclusão . 113

Referências . 116

Apresentação

A variação em relação à colocação de pronomes no português tem muitas dimensões e uma delas ocorre na padronização do uso. Esse aspecto é abordado na monografia de Vanessa de Moraes, membro do VARFON-Minas/CNPq – grupo de pesquisa em variação fonético-fonológica, morfológica e lexical em Minas Gerais.

O texto que ora introduzo trata principalmente da mensuração de eficiência do revisor automático em relação à colocação de pronomes no português. Considero de especial interesse essa aferição para a prática da revisão, para o ensino e também para o desenvolvimento da engenharia de softwares.

Um dos aspectos que gostaria de destacar, como orientadora da monografia do curso de bacharelado em Letras, habilitação Português com ênfase em Edição, é a técnica apurada utilizada pela autora e o rigor metodológico na apuração dos resultados encontrados.

Nesta breve apresentação, creio que o a ser dito são os agradecimentos – o mais é o texto que virá.

Agradeço à Profa. Sônia Queiroz e ao Prof. Fernando Lemos os comentários enriquecedores que foram tecidos quando da defesa da monografia. Todos foram avaliados e incorporados ao texto final. Agradeço mais uma vez à Profa. Sônia Queiroz que gentilmente nos convidou para esta publicação.

Agradeço à Vanessa de Moraes a oportunidade de conviver com a seriedade e o compromisso – tão raros!

Introdução

Como estudante do curso de Letras com habilitação em Português bacharelado e ênfase nos estudos sobre Edição, procurei pesquisar um tema que se relacionasse com a importante função do revisor de textos.

A elaboração de um texto é uma tarefa que requer cuidados. Além da adequação gramatical, o texto deve ser bem estruturado e apresentar as ideias com coerência e coesão. É aí que entra o imprescindível trabalho do revisor de textos que, além dos aspectos gramaticais e estilísticos, busca a coerência do que foi escrito, garantindo a clareza das ideias apresentadas.

O tema que será abordado nesta monografia foi também objeto do meu trabalho final na disciplina Estudos Temáticos de Língua Portuguesa – revisão gramatical de textos, ministrada pela professora Maria do Carmo Viegas, na Faculdade de Letras da UFMG, no 2º semestre de 2013. Concluiu-se no trabalho que o revisor automático do Word apresentava alguns problemas ao não identificar erros de colocação pronominal. Com os resultados desse trabalho, percebemos a necessidade de aprofundar o estudo do tema colocação pronominal e do funcionamento do revisor automático do Word, com o aprimorando dos testes para entender os critérios utilizados pelo revisor para efetuar as marcações de erro, assim como as não marcações.

De acordo com a gramática tradicional, de modo geral, a colocação dos pronomes oblíquos átonos no português do Brasil pode ser feita de três formas, conforme sua posição junto ao verbo. Na próclise, o pronome é colocado antes do verbo: “Quando o recebo em minha casa, fico feliz”. Na ênclise, o pronome fica posposto ao verbo:

“Lembrei-me de telefonar para o médico”. E, por último, se o pronome estiver inserido no verbo, haverá a mesóclise: “Dar-lhe-ei as minhas desculpas”.

Mesmo com tantas gramáticas e livros que abordam a colocação pronominal, ou talvez por isso mesmo, o tema não apresenta uma padronização linguística sistemática e uniforme entre os estudiosos. Basta consultar na internet a quantidade de sites, blogs, vídeos e textos que se dedicam ao estudo e ao esclarecimento das dúvidas sobre o assunto para se ter uma noção de quanto esse tema é discutido e de como apresenta divergências.

Como exemplo, no site Português para Concursos, mantido pelo Prof. João Bolognesi, foi apresentada a seguinte dúvida pelo estudante Eduardo: “Professor, sou seu aluno no curso extensivo de todas as segundas-feiras. Tenho só uma pequena dúvida quanto à utilização dos pronomes oblíquos. Dado o exemplo *Eu te amaria loucamente* estaria correto afirmar que se conservaria a correção gramatical e o sentido da oração empregando a mesóclise? *Amar-te-ia loucamente.*”

Da mesma forma, o estudante Charles também perguntou: “Prezado Professor João Bolognesi, nesse excelente material disponibilizado (Fi-lo porque o quis), a questão 1 colocou-me em dúvida: o numeral *ambos* não atrai o pronome? Na questão 2, o erro consiste no fato de que o pronome relativo *que* atrai o pronome?”

Dessa forma, apesar da grande quantidade de fontes de consulta sobre colocação pronominal, o assunto é tratado de forma pouco clara e objetiva pelos próprios gramáticos e estudiosos, o que certamente faz aumentar as dúvidas das pessoas.

Nesta monografia será abordado o tema colocação pronominal em relação a um só verbo, ficando excluídas da análise as locuções verbais. Por óbvio que seja, sendo o assunto extenso e complexo, não é intenção neste trabalho apresentar uma análise exaustiva sobre o tema.

O objetivo desta pesquisa é descrever e estudar as regras de colocação pronominal em relação a um só verbo, testando-as separadamente em frases no revisor automático do Word, versão 2007, que é o editor de textos da Microsoft. Objetiva-se verificar a confiabilidade desta ferramenta no trabalho do revisor de textos e discutir se essa

ferramenta substitui a função do revisor ou apenas o auxilia e em que medida isso ocorre.

Nossa hipótese é de que o revisor automático do Word, mesmo que configurado e usado corretamente, apresenta erros na análise gramatical de frases em que questões de colocação do pronome oblíquo átono estejam presentes e que, por isso, não pode ser utilizado como substituto do trabalho minucioso do revisor de textos, mas apenas como um instrumento de apoio.

Inicialmente, o tema colocação pronominal será estudado de forma comparativa nas gramáticas tradicionais de Cunha e Cintra (2007), Bechara (1999) e Rocha Lima (2003), por serem gramáticas de fácil acesso e muito utilizadas nas escolas e faculdades. Será adotada como padrão para os testes do revisor apenas a gramática de Rocha Lima, por apresentar linguagem clara e maior objetividade na descrição das regras de próclise, mesóclise e ênclise com relação a um só verbo.

A pesquisa utilizará como metodologia testes de aplicação do tema colocação pronominal abordado por Rocha Lima em frases corretas e incorretas, segundo sua gramática, para ao final quantificar e qualificar as marcações com erros e as não marcações feitas pelo revisor automático do Word, concluindo pela confiabilidade ou não dessa ferramenta de revisão.

A monografia está dividida em sete capítulos. O primeiro capítulo apresenta os pronomes pessoais do caso reto e oblíquo, tal como estão expostos nas gramáticas tradicionais. No segundo capítulo serão estudadas as regras de colocação pronominal em relação a um só verbo descritas nas gramáticas de Cunha e Cintra (2007), Bechara (1999) e Rocha Lima (2003), sendo subdividido em seções para a discussão das normas de próclise, mesóclise e ênclise, separadamente. Abordaremos o tema da colocação pronominal, mostrando quais regras as três gramáticas tradicionais prescrevem e apontaremos possíveis divergências entre elas. No terceiro capítulo será apresentado o modo como funciona o revisor automático do Word. Já no quarto capítulo serão aplicados os testes em frases considerando as regras de colocação pronominal, segundo Rocha Lima (2003). No quinto capítulo será apresentada a análise quantitativa e qualitativa dos resultados. As conclusões são apresentadas no capítulo seis e, em seguida, as referências bibliográficas.

Pronomes pessoais

Em relação à função que exercem na oração, as formas do pronome pessoal podem ser retas, quando funcionam como sujeito da oração, ou oblíquas, quando funcionam como objeto direto ou indireto da oração. Quanto à tonicidade, distinguem-se nos pronomes pessoais as formas tônicas das átonas.

Segundo as gramáticas, os pronomes pessoais retos denotam as três pessoas gramaticais, por terem a capacidade de indicar no discurso a pessoa que fala (1ª pessoa eu/nós), a pessoa com quem se fala (2ª pessoa tu/vós) e a pessoa de quem se fala (3ª pessoa ele(s)/ela(s)).

Os pronomes pessoais são assim colocados pela gramática normativa de Cunha e Cintra (2007):

		Pronomes pessoais oblíquos não reflexivos	
		Átonos	Tônicos
Singular	1ª pessoa	Eu	me
	2ª pessoa	Tu	ti, contigo
	3ª pessoa	Ele, Ela	ele, ela
Plural	1ª pessoa	Nós	nos, conosco
	2ª pessoa	Vós	vós, convosco
	3ª pessoa	Eles	eles, elas

Fonte: Cunha e Cintra (2007)

Quando o objeto direto ou indireto representa a mesma pessoa ou a mesma coisa que o sujeito do verbo, ele é expresso por um pronome reflexivo, que possui três formas distintas – *se*, *si* e *consigo* – aplicáveis tanto à 3ª pessoa do singular como à do plural.

Ele fala sempre de *si*.

Ela vestiu-se rapidamente.

Os médicos não trouxeram os prontuários *consigo*.

Nas demais pessoas, as suas formas identificam-se com as do pronome oblíquo: *me*, *te*, *nos* e *vos*.

Eu *me* cortei.

Nós *nos* abraçamos.

Vós *vos* levantai.

As formas do reflexivo nas pessoas do plural (*nos*, *vos* e *se*) também são utilizadas para exprimir a reciprocidade da ação, isto é, quando a ação envolve dois ou mais indivíduos.

Lucas e eu *nos* beijamos.

José e Maria não *se* cumprimentam.

Quando o pronome oblíquo da 3ª pessoa, que funciona como objeto direto, vem antes do verbo, apresenta-se sempre com as formas *o*, *a*, *os*, *as*.

Nunca *a* vimos antes.

Eles *as* trouxeram ontem.

Já os pronomes pessoais do caso oblíquo átono, quando enclíticos, podem assumir formas distintas, de acordo com a terminação dos verbos que acompanham.

Se o verbo terminar em vogal ou ditongo oral, empregam-se os pronomes *o*, *a*, *os*, *as*. Se os pronomes estiverem associados a verbos

terminados em ditongo nasal (-am, -em, -ão, -ões), assumem as formas *no, na, nos, nas*.

Adoro-o.

Repreendam-*no* caso repita o crime.

Os pronomes *o, a, os, as*, quando associados a verbos terminados em -r, -s ou -z, adquirem as formas *lo, la, los, las*. O mesmo ocorre quando eles vêm pospostos ao designativo *eis* ou aos pronomes *nos* e *vos*. Não quero vendê-*las*.

Ei-*lo* sorridente.

O verdadeiro nome não vo-*lo* direi.

Os pronomes *lhe, lhes* são considerados formas próprias do objeto indireto. Já os pronomes *me, te, nos* e *vos* podem empregar-se como objeto direto ou indireto.

Esta música *lhe* traz uma paz interior.

O exercício físico *nos* leva a ter um corpo mais magro e malhado.

Colocação pronominal

Os pronomes pessoais oblíquos átonos aparecem em posições próprias na oração. Colocação pronominal refere-se à posição que esses pronomes ocupam na frase em relação ao verbo a que se referem. Quando o pronome átono vem antes do verbo, temos os casos de próclise; se no meio do verbo, mesóclise; e ênclise, quando a posição do pronome átono estiver depois do verbo.

A língua portuguesa no Brasil em geral é próclítica, isto é, preferimos usar o pronome antes do verbo, diferentemente do uso enclítico preferencial em Portugal. Em relação às regras das gramáticas tradicionais, a colocação “normal” dos pronomes oblíquos átonos é depois do verbo, ou seja, a ênclise. Depreende-se aí, provavelmente, uma dificuldade no uso das regras das gramáticas, em se tratando de textos escritos do português do Brasil, uma vez que elas tendem à ênclise, enquanto que na fala preferimos utilizar a próclise.

A colocação pronominal tem sido objeto de análise de outros estudiosos, uma vez que as gramáticas não apresentam sistematicidade sobre o tema, chegando a alegações, por vezes, conflitantes. Qualquer pessoa pode ter acesso às normas estabelecidas pela gramática tradicional e permanecer em dúvida quanto à colocação de um ou outro pronome em situações diversas. Muitos questionamentos surgem sobre como efetuar a colocação pronominal, em que momento priorizar a anteposição (próclise) ou a posposição (ênclise) e, ainda, quando e como utilizar a construção mesoclítica.

Vejamos, então, o que dizem as gramáticas. Nesta pesquisa optamos por descrever e analisar as regras de colocação pronominal nas

gramáticas de Cunha e Cintra (2007), Bechara (1999) e Rocha Lima (2003). Para dois desses autores, há três posições que o pronome átono assume em relação ao verbo: a próclítica, a enclítica e a mesoclítica. Apenas Bechara (1999) não menciona regras de mesóclise.

Próclise

Para Cunha e Cintra (2007), é preferida a próclise nas orações subordinadas desenvolvidas, ainda quando a conjunção esteja oculta.

Quando *me* deitei, à meia noite, os preços estavam à altura do pescoço.
Prefiro que *me* desdenhem, que *me* torturem, a que *me* deixem só.

Dá-se também a próclise do pronome, quando o verbo está no futuro do presente ou no futuro do pretérito.

Eu *me* calarei.
Eu *me* calaria.

Para os autores, é preferida a próclise nas orações iniciadas com pronomes e advérbios interrogativos e nas orações iniciadas por palavras exclamativas, bem como nas orações que exprimem desejo (optativas).

Quem *me* busca a esta hora tardia?
Por que *te* assustas de cada vez?
Que o vento *te* leve os meus recados de saudade.
Que Deus *o* abençoe!

Também é preferida a próclise, nas orações que contêm uma palavra negativa (*não, nunca, jamais, ninguém, nada*, etc), quando entre ela e o verbo não há pausa.

Não *lhes* dizia eu?
Nunca *o* vi tão sereno e obstinado.

Com infinitivos soltos, mesmo quando modificados por negação, é lícito também o uso da próclise.

Que desejo de *a* tomar nos braços.

É preferida a próclise, com gerúndio regido da preposição *em*.

Em *se* ela anuviando, em *a* não *a* vendo.

Segundo os autores, a língua portuguesa tende à próclise pronominal:

a) quando o verbo vem antecedido de certos advérbios (*bem, mal, ainda, já, sempre, só, talvez*, etc) ou expressões adverbiais e não há pausa que os separe.

Até *a* voz, dentro em pouco, *já me* parecia a mesma.
Só depois *se* senta no chão *a* chorar.

b) quando a oração, disposta em ordem inversa, se inicia por objeto direto ou predicativo.

Tiram mais que na ceifa, isso *te* digo eu.
A grande notícia *te* dou agora.

c) quando o sujeito da oração, anteposto ao verbo, contém o numeral *ambos* ou algum dos pronomes indefinidos (*todo, tudo, alguém, outro, qualquer*, etc).

Ambos se sentiam humildes e embaraçados.
Alguém lhe bate nas costas.

d) e nas orações alternativas. Se houver pausa, poderá ocorrer a ênclise.

Das duas uma: ou *as* faz ela ou *as* faz eu.
Maria, ora *se* atribulava, ora *se* abonançava.

Ainda não aceita na linguagem culta padrão, a colocação do pronome átono em início de frase é permitida na linguagem informal e nos diálogos. Celso Cunha e Lindley Cintra (2007) observam que essa possibilidade – especialmente com a forma *me* – é característica do português do Brasil e também do português falado nas Repúblicas africanas. E citam exemplos de Erico Veríssimo e Luandino Vieira, respectivamente: “*Me* desculpe se falei demais.”; “*Me* arrepio todo...”

Nas regras da gramática de Cunha e Cintra (2007) não é clara a obrigatoriedade do uso da próclise. Os autores, em geral, se utilizam do verbo *preferir* para apresentar as regras desse tipo de colocação pronominal. Ou seja, como não há regras em que seja obrigatório o uso da próclise, entende-se, assim, que a posição normal dos pronomes oblíquos átonos é a ênclise, mas nesses casos anteriores, é preferida a próclise.

Bechara (1999) lista diversos contextos contra a posposição do pronome átono. É como se o gramático estivesse considerando que a ênclise é a posição normal do pronome, com exceção dos casos que ele apresenta.

Assim, segundo o autor, não se pospõe, em geral, pronome átono a verbo flexionado em oração subordinada, a menos que se trate de orações subordinadas coordenadas entre si, em que poderá ocorrer a ênclise na segunda oração subordinada.

Se *a* visse, iria logo pedi-la ao pai.
Confesso que tudo aquilo *me* pareceu obscuro.

Não se pospõe pronome átono a verbo modificado diretamente por advérbio (isto é, sem pausa entre os dois, indicada ou não por vírgula) ou precedido de palavra de sentido negativo. Mas se houver pausa, o pronome pode vir antes e depois do verbo.

Sempre *me* recebiam bem.
Ninguém *lhe* disse a verdade.
Ele esteve alguns instantes de pé, a olhar para mim [...]; depois estendeu-*me* (ou *me* estendeu) a mão com um gesto comovido.

Não se pospõe pronome átono a verbo no futuro do presente e futuro do pretérito (condicional). Se não forem contrariados os princípios anteriores, ou se coloca o pronome átono proclítico ou mesoclítico ao verbo.

Os infieis *se* contentarão, talvez com as riquezas.
Teodomiro *se* recordará ainda de qual foi o desfecho do amor de Eurico...

Não se pospõe ou intercala pronome átono a verbo flexionado em oração iniciada por palavra interrogativa ou exclamativa.

Como *te* perseguem!
Quantos *lhe* dá?
Quem *me* explicará a razão dessa diferença?

Também para Rocha Lima (2003), a ênclise é a posição normal do pronome, ainda que se faça obrigatória a próclise em alguns contextos. O autor é mais claro ao prever os contextos em que a próclise se faz obrigatória, motivo pelo qual adotamos a sua gramática como padrão para os testes.

Para o autor, é obrigatória a próclise nas orações subordinadas.

[Quando *o* recebo em minha casa], fico feliz.
É clara e arejada a casa [para onde *nos* mudamos].

É obrigatória a próclise com advérbios e pronomes indefinidos, sem pausa.

Aqui se aprende/a defender/ a pátria.
Tudo se fez/ como você/ recomendou.

Nunca se pospõe pronome átono às formas do futuro do presente e futuro do pretérito. Nesta regra, subentende-se que poderá ser usada tanto a próclise quanto a mesóclise.

É obrigatória a próclise nas orações exclamativas, começadas por palavras exclamativas, bem como nas orações optativas, e também nas orações interrogativas, começadas por pronomes ou advérbios interrogativos.

Quanto sangue se derramou inutilmente!
Quem o obrigou a sair?

Também se utiliza a próclise nas orações intercaladas.

Tão altos exemplos de nobreza, *me* disse o velho diplomata, eram comuns no meu tempo.

Utiliza-se a próclise em casos particulares de eufonia ou ênfase, e pode ocorrer a deslocção do pronome.

[...] cada dia *lhe* desfolha um afeto.

Nas orações coordenadas sindéticas pode ocorrer a anteposição, salvo início de período.

Ele chegou e *me* perguntou logo pelo filho.
Estudam ou se divertem?

Nas orações negativas (*não, nem, nunca, ninguém, nenhum, nada, jamais*, etc), desde que não haja pausa entre o verbo e as palavras de negação.

Ninguém *nos* convencerá de tua culpa.
Não *me* recuses este favor.

É facultativa a colocação do pronome, quando o verbo no infinitivo, na forma não flexionada, estiver precedida de preposição ou palavra negativa.

Estou aqui para *te* servir.
Meu desejo era não *o* incomodar.

Estando o infinitivo na forma flexionada, costuma-se preferir a próclise.

Perseguia-os a obsessão de *se* vingarem.
Não *nos* cansarmos demais foi a recomendação primeira do médico.

Haverá próclise obrigatória no caso de o gerúndio vir precedido:
a) Da preposição em:

Em *se* tratando de minorar o sofrimento alheio, podemos contar com a sua colaboração.

b) De advérbio (que o modifique diretamente, sem pausa).

Não *nos* provando essa grave denúncia, a testemunha será processada.

A fim de resumir a análise e facilitar o entendimento sobre os contextos do uso da próclise nas gramáticas tradicionais analisadas, apresentamos o quadro abaixo:

	Bechara	Rocha Lima	Cunha e Cintra
Oração subordinada	✓	✓	✓
Oração negativa	✓	✓	✓
Oração optativa		✓	✓
Oração interrogativa	✓	✓	✓
Oração exclamativa	✓	✓	✓
Oração intercalada		✓	
Oração coordenada sindética		✓	
Oração alternativa			✓
Oração em ordem inversa se iniciar por objeto direto ou predicativo			✓
Advérbio	✓	✓	✓
Pronome indefinido		✓	✓
Em + gerúndio		✓	✓
Numeral ambos			✓
Advérbio + gerúndio		✓	
Preposição/ palavra negativa + infinitivo impessoal		✓	
Infinitivo pessoal		✓	
Infinitivo solto			✓
Verbo no futuro do presente	✓	✓	✓
Verbo no futuro do pretérito	✓	✓	✓
Eufonia ou ênfase		✓	

Fonte: Cunha e Cintra (2007), Bechara (1999) e Rocha Lima (2003)

Da análise dessas três gramáticas, pode-se concluir que os autores não são unânimes em relação aos casos de próclise. Embora tenha um núcleo comum de regras, há outras que são citadas isoladamente, apenas por um ou dois gramáticos. Isso contribui para aumentar ainda mais as dúvidas das pessoas que tendem a expandir sua consulta a outros gramáticos a fim de obter uma orientação mais segura.

Além disso, outra questão levantada nesta pesquisa e que dificulta o entendimento claro refere-se à linguagem utilizada pelos gramáticos na exposição das regras. Enquanto alguns gramáticos evidenciam a obrigatoriedade do uso da colocação pronominal, outros já utilizam o verbo *preferir* para o uso da próclise.

Mesóclise

Cunha e Cintra (2007) dispõe que, com verbo no futuro do presente ou no futuro do pretérito, dá-se tão somente a próclise ou a mesóclise.

Calar-*me*-ei
Calar-*me*-ia.

Bechara (1999) não aborda regras da mesóclise, apenas menciona que é a interposição do pronome ao vocábulo tônico, como no exemplo "Dar-*me*-ás a notícia".

Já Rocha Lima (2003) menciona em sua gramática que nunca se pospõe pronome átono às formas do futuro do presente ou do futuro do pretérito. Com isso, fica implícito que além da mesóclise é possível utilizar também a próclise.

Ênclise

Para Cunha e Cintra (2007), sendo o pronome átono objeto direto ou indireto do verbo, a sua posição lógica, normal, é a ênclise.

Agarraram-*na* conseguindo, a muito custo, arrastá-*la* do quarto.

Com infinitivos soltos, mesmo quando modificados por negação, é lícita a ênclise, com acentuada tendência para esta colocação pronominal.

Canta-*me* cantigas para me embalar!
Para não fitá-*lo*, deixei cair os olhos.
Para assustá-*lo* os soldados atiravam a esmo.

A ênclise é mesmo de rigor quando o pronome tem a forma *o* (principalmente no feminino *a*) e o infinitivo vem regido da preposição *a*.

Se soubesse, não continuaria a lê-*lo*.
Logos outros, camponeses e operários, começam a imitá-*la*.

Não se dá a ênclise nem a próclise com os participios. Quando o participio vem desacompanhado de auxiliar, usa-se sempre a forma regida de preposição.

Dada *a mim* a explicação, saiu.

Para Bechara (1999), não se inicia período por pronome átono.

Sentei-*me*, enquanto Virgília, calada, fazia estalar as unhas.

Ainda para o autor, quando se trata de orações subordinadas coordenadas entre si, às vezes, ocorre a ênclise do pronome átono na segunda oração subordinada. Também quando na subordinada se intercalam palavras ou oração, exigindo uma pausa antes do verbo, o pronome átono pode vir enclítico.

Mas a primeira parte se trocou por intervenção do tio Cosme, que, ao ver a criança, disse-*lhe* entre outros carinhos...

Para Rocha Lima (2003), a posição normal dos pronomes átonos é depois do verbo:

a) Quando o verbo abrir o período ou encetar qualquer das orações que compõem, com exceção para orações intercaladas, em que pode ocorrer próclise.

Ordeno -*lhe* que saia imediatamente.
Criei-*o*, dei-*lhe* o meu nome, tornei-*o* um cidadão.

b) Quando o sujeito – substantivo ou pronome (que não seja de significação negativa) – vier imediatamente antes do verbo, assim nas orações afirmativas como nas interrogativas.

O combate demorou-*se*.
Deus chama-*o* para si.
Desde então, ele afastou-*se* de nossa casa.
Os dois amavam-*se* desde a infância?

c) Nas orações coordenadas sindéticas. Pode ocorrer a anteposição, salvo início de período.

Ele chegou e perguntou-*me* logo pelo filho.
Persegui-*o*, mas ele fugiu-*me*. Estudam ou divertem-*se*?

Usa-se a ênclise com advérbios e pronomes indefinidos, com pausa.

Aqui, aprende-*se* a defender a pátria.
Aqui não há preconceitos filosóficos; aqui, não há distinções religiosas;
aqui, não há desigualdades raciais; aqui, estuda-*se* e trabalha-*se* com amor.

Nas formas infinitivas, a regra geral é o uso da ênclise.

Viver é adaptar-*se*.
Foi bastante olharem-*se* e logo se compreenderem.

A ênclise é obrigatória se o pronome for *o(s)* ou *a(s)* e o infinitivo vier regido da preposição *a*.

Estou inclinado a perdoá-*lo*.
Comecei a compreendê-*la* naquele dia.

Com o gerúndio, a regra geral é, ainda, a ênclise.

Cumprimentou os presentes, retirando-se mudo como entrara.
O professor entregou o prêmio ao filho, abraçando-o com emoção.

Da mesma forma que utilizado na próclise, segue quadro com o resumo das regras de ênclise na visão dos três gramáticos estudados.

	Bechara	Rocha Lima	Cunha e Cintra
Início de oração	✓	✓	
Pronome átono como objeto direto ou indireto			✓
Sujeito antes do verbo nas orações afirmativas e interrogativas		✓	
Orações coordenadas sindéticas		✓	
Orações subordinadas coordenadas entre si	✓		
Advérbios com pausa		✓	✓
Pronomes indefinidos com pausa		✓	✓
Formas infinitas		✓	
Infinitivos soltos, mesmo modificados por negação			✓
Pronome ou infinitivo com preposição a		✓	✓
Gerúndio		✓	

Fonte: Cunha e Cintra (2007), Bechara (1999) e Rocha Lima (2003)

Pode-se concluir pelo quadro anterior que os autores também divergem quanto ao uso da ênclise. Bechara foi muito contido ao prever apenas duas regras de ênclise, o que de fato não serve de comparação com os outros autores. Já Rocha Lima e Cunha e Cintra apresentam maior número de regras desse tipo de colocação pronominal, mas, embora tenham um núcleo comum de regras, há algumas que são citadas apenas por um gramático, o que mais uma vez contribui para aumentar as dúvidas sobre a colocação pronominal, especificamente sobre o uso da ênclise.

Ressalte-se que a linguagem utilizada pelos gramáticos nas regras de ênclise, às vezes, deixa implícita a possibilidade de se usar a próclise por utilizar palavras que não marcam a obrigatoriedade da ênclise, como apresentam os autores Cunha e Cintra nos seguintes casos: sempre que houver pausa entre um elemento capaz de provocar a próclise e o verbo, pode ocorrer a ênclise “Pouco depois, detiveram-se de novo”; com infinitivos soltos, mesmo quando modificados por negação, é lícita a ênclise “Para não fitá-*lo*, deixei cair os olhos”.

Essa falta de consenso, atrelada à complexidade das regras e à linguagem não clara utilizada pelos autores, por certo prejudica o entendimento do tema colocação pronominal e só aumenta as dúvidas das pessoas.

Revisor automático do Word e o conjunto de *softwares* "ReGra"

Devido à necessidade de um revisor automático para a língua portuguesa capaz de levar em conta as particularidades da nossa língua, em 1995, a Itautec e o Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (Nilc) da Universidade de São Paulo desenvolveram o ReGra, um conjunto de *softwares* de revisão ortográfica e gramatical de língua portuguesa, capaz de analisar textos em português e detectar incorreções.

Tendo atingido excelência em revisão do português e com extensão que funciona em conjunto com o Microsoft Word, em 1998, a Microsoft incorporou o ReGra ao pacote da versão brasileira do Microsoft Office 2000. O licenciamento do ReGra pela Microsoft elevou-o à condição de produto hegemônico como solução de processamento de textos em português. Sendo o Word o editor de textos mais usado no Brasil, o ReGra conseqüentemente ganhou o mesmo grau de importância.

Segundo Bonfante e Nunes (2000), o conjunto de *softwares* ReGra é uma ferramenta bastante complexa composta por quatro módulos responsáveis pelas funções mecânica, léxica, estatística e linguística por ela desempenhadas.

O módulo mecânico marca alguns tipos de erros facilmente identificáveis que normalmente não são detectados por um revisor ortográfico, tais como o balanceamento de delimitadores (parênteses, chaves, colchetes e aspas), espaçamento entre componentes sentenciais, o uso correto da pontuação, a escrita correta dos números, palavras ou símbolos que aparecem repetidos em seqüências dentro de um parágrafo, a capitalização correta, entre outros.

O módulo léxico é composto pelas funções de acesso e recuperação de informação lexical. Trata os erros ortográficos e é responsável pela atribuição categorial das palavras formadoras do parágrafo, que é a estrutura básica de análise da ferramenta. Essas informações são utilizadas durante todo o processamento para a revisão gramatical.

O módulo recenseur produz medidas estatísticas do texto e calcula o índice de legibilidade do mesmo, indicando o seu nível de dificuldade de leitura. Calcula, por exemplo, o número total de parágrafos, sentenças, palavras, caracteres, letras e sílabas, o número médio de sentenças por parágrafo, de palavras por sentença e de letras e sílabas por palavra.

O módulo linguístico é o responsável por todo o tratamento gramatical feito pela ferramenta. É composto por três submódulos: o de revisão pontual, o de análise sintática (*parsing*) e o de revisão gramatical.

Ainda para os autores, os desvios mais comuns da norma são corrigidos pelas regras pontuais, responsáveis por corrigir erros pré-determinados quando esses são encontrados em um parágrafo. A revisão pontual permite a localização e a correção rápida de erros padronizados como o uso de acento grave, colocação de pronomes, uso de prefixos, gêneros das palavras, uso de preposições em expressões, uso de *onde* e *aonde*, uso da forma participio de alguns verbos, uso de *mau* e *mal*, uso de *há* e *a*, uso do verbo *haver* e suas flexões, inadequação léxica de algumas palavras em expressões (“mal e parcamente”, que muitas vezes é usada como “mal e porcamente”), pleonasmos (“subir para cima”), utilização das contrações (como o uso da forma padrão: “O fato de o sistema ser adequado...” em vez de “O fato do sistema ser adequado”), concordâncias de *que* e *quem*, verificação da formação *verbo + se* e verificação da pontuação em expressões.

No que se refere à análise sintática da sentença, o processo de *parsing* se inicia com a atribuição de valores sintáticos aos itens lexicais. Isso possibilita a identificação de relações de dependência entre as palavras nas sentenças e, conseqüentemente, a checagem das inconsistências gramaticais. Essa identificação das relações entre as palavras da sentença é feita pelo *parser*, com o apoio do léxico.

Já a revisão gramatical consiste do *parsing* e do *checking*, de forma intercalada. O *checking*, que consiste na aplicação de regras de concordância nominal e verbal entre os termos da sentença, é desviado imediatamente após o reconhecimento de um delimitador de sentença (algumas conjunções, algumas locuções adverbiais, marcadores de discurso e alguns casos de pontuação) durante o processo de *parsing*.

Essa técnica de intercalação para gerenciar o *parsing* e o *checking*, que consiste em desviar o sistema antes da completa análise sintática da sentença, se durante a análise sintática de uma sentença aparecer algum delimitador de sentença, torna bastante complexa a manutenção e atualização do sistema.


Percebe-se que o revisor ReGra adota uma abordagem híbrida que integra regras pontuais para detectar os erros frequentes, facilmente identificados através de padrões pré-definidos, e também um *parser*, que trata principalmente problemas de concordância nominal e verbal.

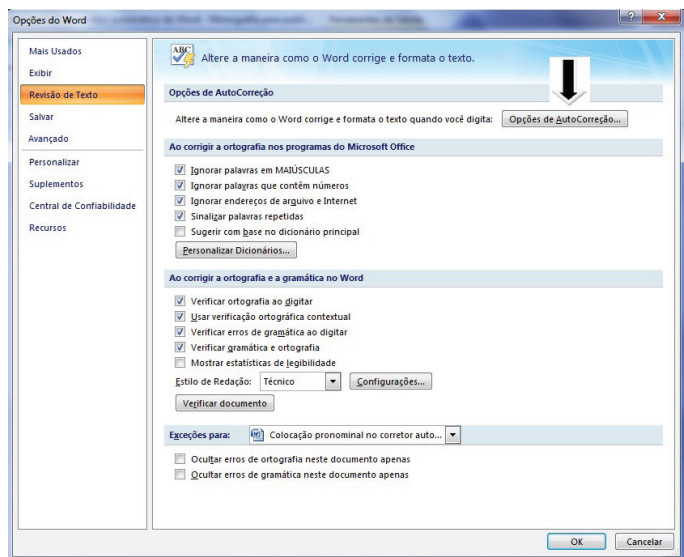
De acordo com Pardo, Rino e Nunes (2000), uma das grandes limitações linguísticas do revisor consiste na dificuldade de resolver a ambigüidade categorial, uma vez que a determinação correta das classes gramaticais é fundamental para o processo de revisão. A atribuição correta da classe gramatical das palavras depende do contexto no qual se encontram inseridas as palavras, bem como medidas estatísticas das frequências nas quais ocorrem. Somente com esse tratamento semântico, ainda pouco contemplado pelo revisor automático, será possível decidir criteriosamente sobre a classe gramatical das palavras.

Para os autores, um outro problema do programa é a grande quantidade de regras do qual é composto, o que dificulta o seu gerenciamento e manutenção, uma vez que a inserção de novas regras pode gerar conflitos com as já existentes.

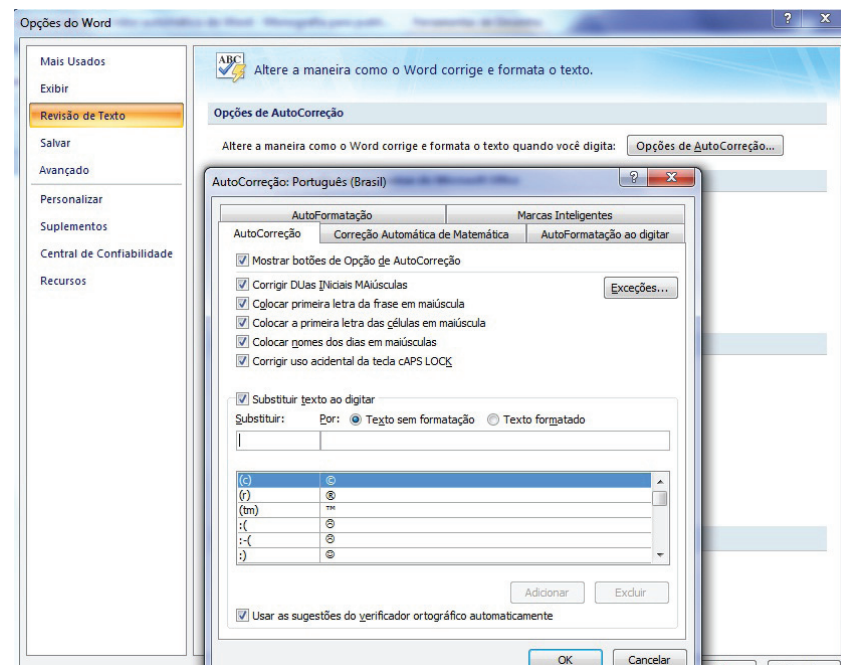
Evidentemente que tanto a falta de consenso entre os gramáticos quanto às formas de colocação pronominal, conjugada com a complexidade das regras que disciplinam o uso da próclise e da ênclise, mais especificamente, são fatores que dificultam a análise feita pelo programa.

Antes de adentrar nos testes das frases, é importante ressaltar que a configuração correta do revisor automático melhora o seu desempenho e reduz os casos de hipercorreção, atuação da ferramenta onde não é necessário, ou omissão, que é quando a ferramenta não efetua uma correção necessária.

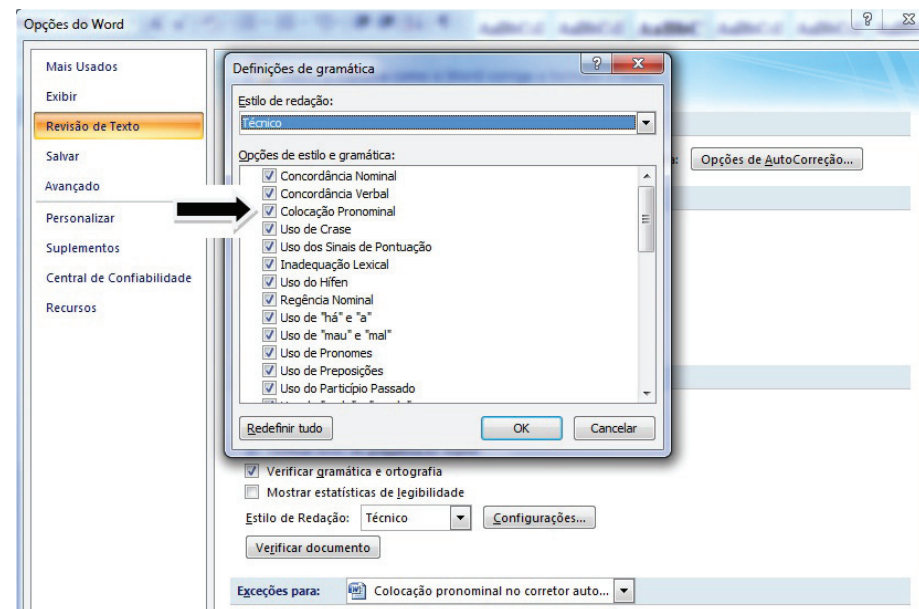
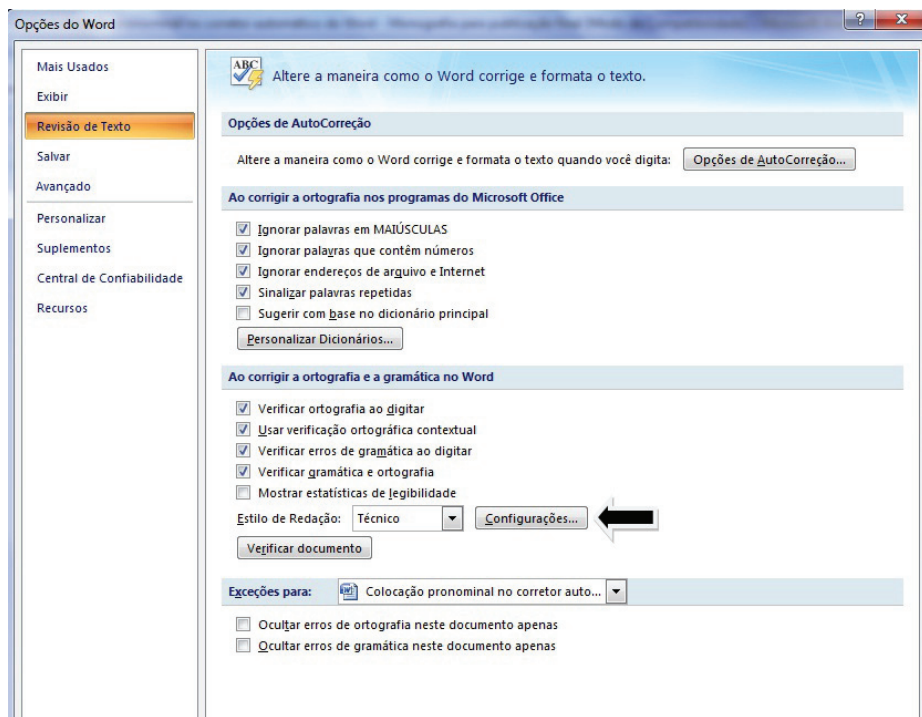
Na versão 2007, ao clicar no botão  da página inicial do Microsoft Word, aparecerá ao final da tela o botão "Opções do Word" que, ao ser clicado, abrirá a aba "Revisão de Texto", onde estão todas as opções do Word para correção e formatação de texto.



Do lado direito da tela, ao clicar em "Opções de AutoCorreção...", abre-se uma tela de configurações mais detalhadas do revisor automático.



Já na opção "Configurações", depois de exibir a caixa de diálogo "Definições de Gramática", pode-se escolher quais erros gramaticais devem ser detectados e, no caso dos testes a serem feitos neste trabalho, é imprescindível que a opção "Colocação Pronominal" esteja selecionada.



Após a correta configuração do revisor automático do Word, passamos a realizar os testes em frases em que as regras de colocação pronominal estão envolvidas, a fim de se verificar a confiabilidade da ferramenta para o revisor de textos.

Testes no revisor automático do Word

A metodologia dos testes consistiu em selecionar os exemplos apresentados pelo gramático Rocha Lima em cada uma das regras de próclise e ênclise. No caso da mesóclise, como o autor não apresentou exemplos, serão utilizadas frases por nós elaboradas.

Após a seleção das frases, serão as mesmas recriadas com infração proposital das regras que regem a colocação pronominal na visão de Rocha Lima. Considera-se correta a marcação pelo revisor automático do Word em todas as frases em que houve infração das regras. Além da marcação da frase, analisamos também a sugestão de colocação pronominal apresentada pelo revisor e a explicação gramatical para tanto. Consideramos adequada a explicação apresentada pelo revisor, caso se refira a qualquer das regras apresentadas segundo a *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*.

Discutiremos as explicações apresentadas pelo revisor automático do Word que não se encaixam nas regras desta gramática.

Trabalhamos com a hipótese de que o revisor automático do Word, que tem por base o conjunto de softwares ReGra, não contemplará todas as impropriedades apresentadas nas frases de testes. Serão esses casos a que daremos maior ênfase.

Em sequência, serão analisadas as marcações e as não marcações, tanto corretas quanto incorretas, para ao final quantificá-las, demonstrando, assim, o desempenho do revisor automático no que se refere às regras de colocação pronominal em relação a um só verbo.

Próclise em relação a um só verbo

Cada uma das regras de próclise está apresentada separadamente, e os exemplos de Rocha Lima estão indicados à esquerda. Já os exemplos transgredidos estão à direita. A marcação feita pelo revisor automático do Word foi sinalizada com sublinhado e com asterisco na frente de cada frase. Já a sugestão de correção feita pelo revisor automático foi apresentada entre parênteses logo abaixo de cada frase com marcação. Ao final, há um resumo dos números encontrados para cada regra. Essa disposição será adotada para os casos de ênclise e mesóclise.

É obrigatória a próclise nas orações subordinadas.

Quando o recebo em minha casa, fico feliz.	*Quando recebe-o em minha casa, fico feliz. (o recebo)
É clara e arejada a casa para onde <i>nos</i> mudamos.	É clara e arejada a casa para onde mudamo- <i>nos</i> .
Se <i>a</i> visse, iria logo pedi-la ao pai.	*Se visse- <i>a</i> , iria logo pedi-la ao pai. (a visse)
Confesso que tudo aquilo <i>me</i> pareceu obscuro.	*Confesso que tudo aquilo pareceu- <i>me</i> obscuro. (me pareceu)
Reagimos porque <i>nos</i> agrediram.	Reagimos porque agrediram- <i>nos</i> . (os agrediram)
Ela não quis os brincos, embora <i>lhe</i> servissem.	*Ela não quis os brincos, embora servissem- <i>lhe</i> . (he servissem)
Não houve marcação pelo corretor do Word	*Houve marcação pelo corretor do Word

Total de frases: 6

Total de frases: 6

Frases sem marcações: 6

Frases com marcações corretas: 5

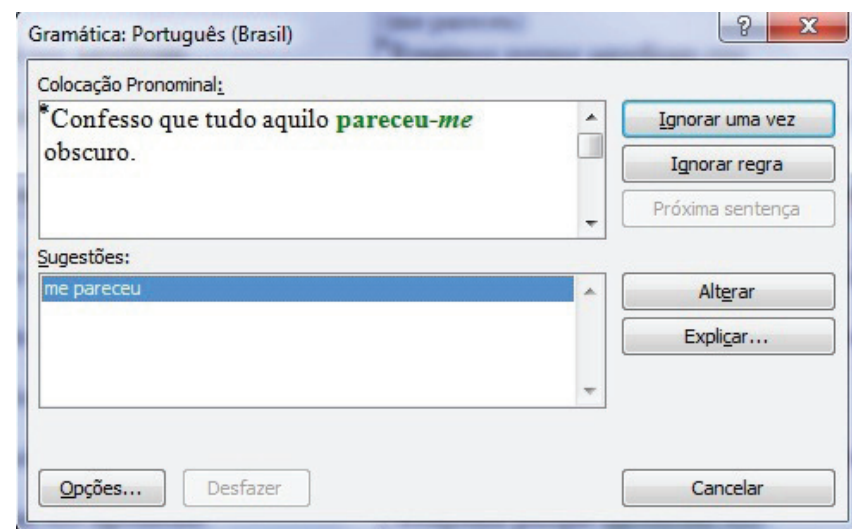
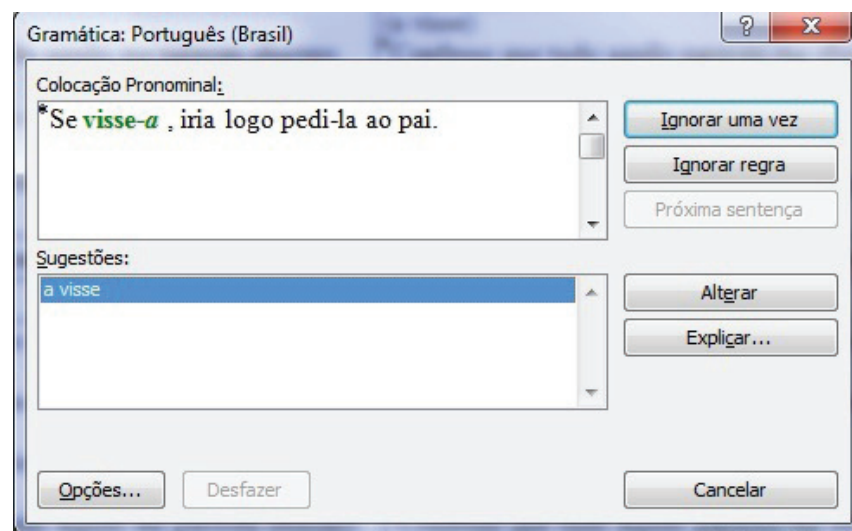
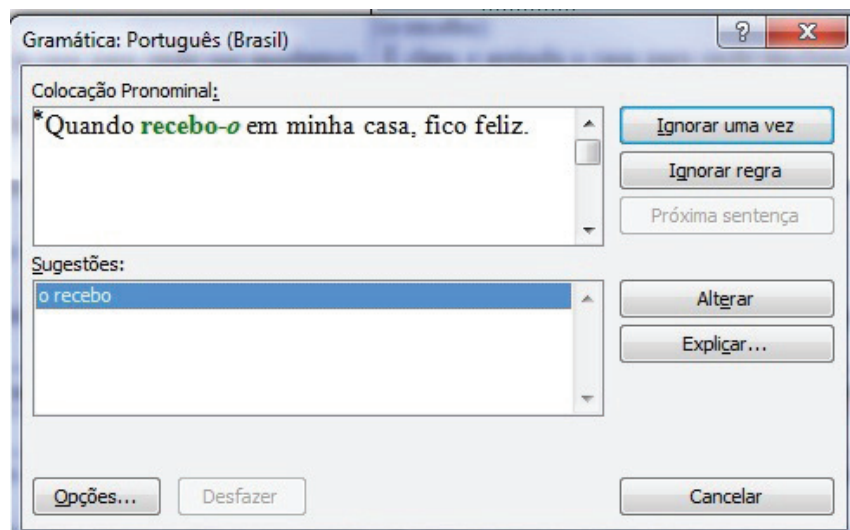
Frases que deveriam ter marcações: 1

Sugestões de acerto adequadas: 4

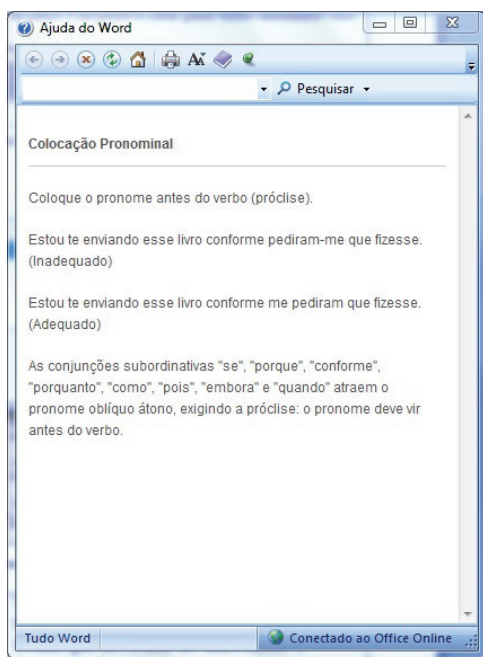
Sugestões de acerto inadequadas: 1

Não houve marcação de erro pelo revisor automático do Word apenas na frase: “É clara e arejada a casa para onde mudamo-*nos*”. Por se tratar de oração subordinada, há exigência do uso da próclise. Então, a frase correta seria: “É clara e arejada a casa para onde *nos* mudamos”.

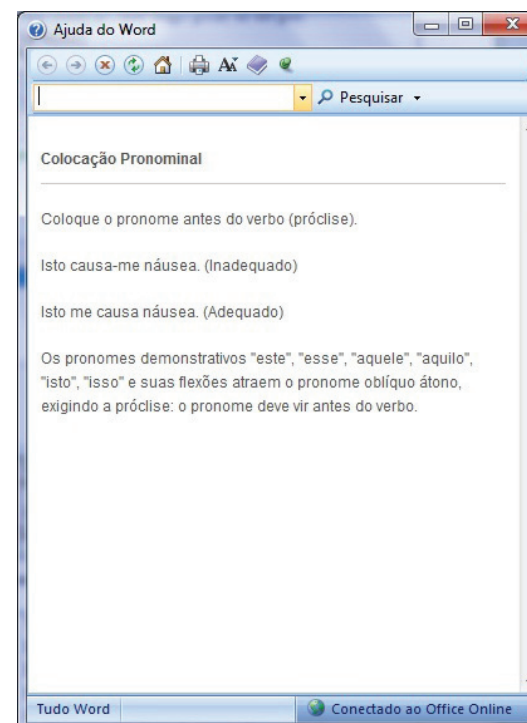
Já nas frases com as regras transgredidas: “Quando recebo-*o* em minha casa, fico feliz”, “Se visse-*a*, iria logo pedi-la ao pai”, “Confesso que tudo aquilo pareceu-*me* obscuro”, o revisor sugeriu corretamente o uso da próclise.



Nas duas primeiras frases: “Quando recebo-*o* em minha casa, fico feliz”; “Se visse-*a*, iria logo pedi-la ao pai”, o revisor sugeriu o uso da próclise baseada na regra de que as conjunções subordinativas *se*, *porque*, *conforme*, *porquanto*, *como*, *pois*, *embora* e *quando* atram o pronome oblíquo átono, exigindo a próclise. A regra utilizada pelo revisor para justificar a próclise é a mesma do gramático Rocha Lima.



Já na frase: “Confesso que tudo aquilo pareceu-me obscuro”, a explicação foi outra.



Nesse caso, o revisor aplicou a regra da atração dos pronomes oblíquos átonos pelos pronomes demonstrativos *este, esse, aquele, aquilo, isto, isso* e suas flexões. Contudo, tal regra não foi abordada pelo gramático Rocha Lima como sendo um caso para o uso de próclise, motivo pelo qual não consideramos adequada a sugestão de acerto do revisor automático.¹

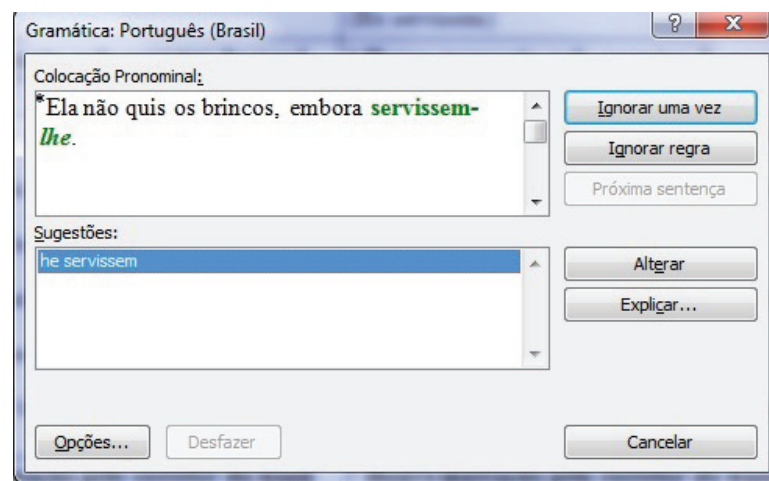
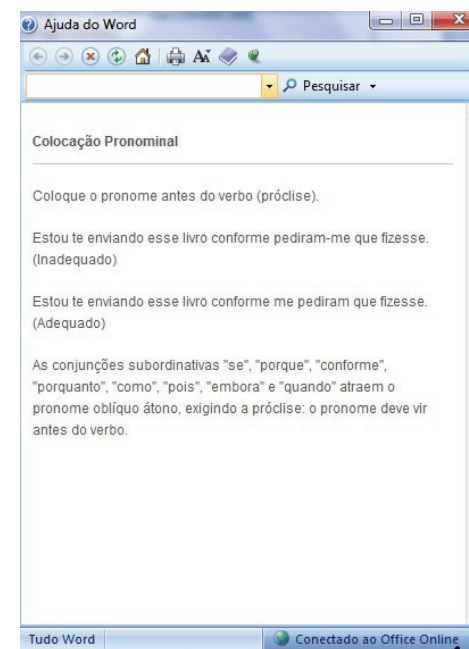
Nas gramáticas de Bechara e Cunha e Cintra também não há essa regra de atração dos pronomes oblíquos átonos pelos pronomes demonstrativos.

¹ A sugestão de acerto apresentada pelo revisor pode estar de acordo com as regras de outra gramática. Neste caso, a análise não pode ser totalmente considerada errada, pois, como abordado anteriormente, não há consenso entre os gramáticos quanto às regras de colocação pronominal.

Em alguns casos, o revisor sugeriu como certa a expressão na 3ª pessoa do plural, como por exemplo: *os agrediram* ao invés de *nos agrediram*. Consideramos essa marcação correta, apesar de ter colocado o pronome na 3ª pessoa do plural, porque o que estamos analisando é a colocação do pronome, que foi sugerida no lugar certo, ou seja, antes do verbo.

No exemplo seguinte, o revisor automático do Word transforma o pronome *lhe* na expressão desconhecida *he*, indo de encontro às normas gramaticais, não sendo possível concluir o porquê desta análise feita pelo revisor. Ressalte-se que este mesmo teste foi feito no Word, versão 2010, sendo detectado o mesmo problema. Apesar disso, em ambos os casos, o revisor sugeriu a correta colocação da expressão antes do verbo.

Ao clicar com o botão direito em cima da expressão marcada, o revisor abre a seguinte tela, que sugere o uso de *he* servissem.



O revisor oferece uma explicação que está de acordo com a regra apresentada por Rocha Lima, ou seja, é obrigatória a próclise nas orações subordinadas.

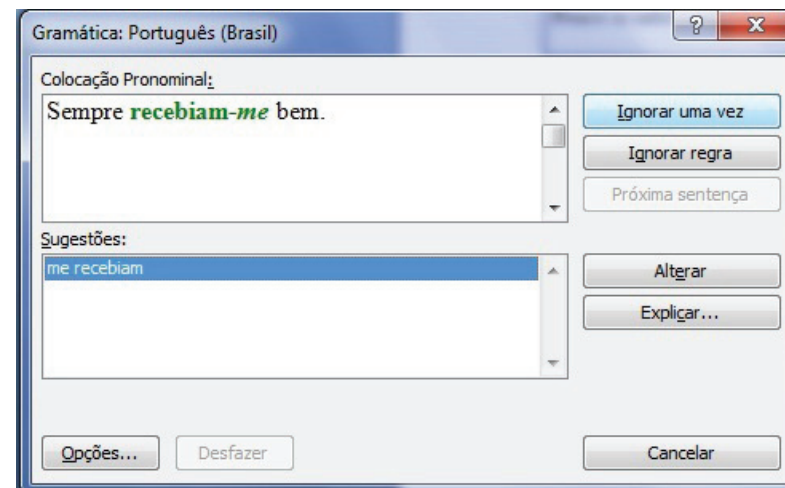
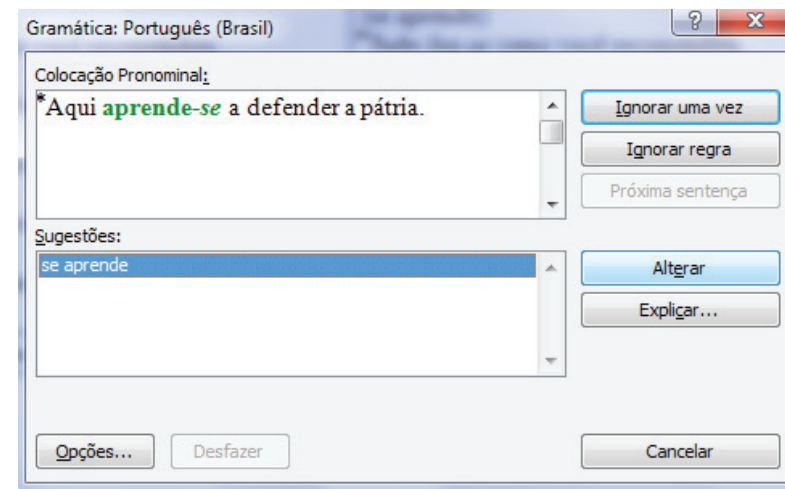
Dessa forma, apesar da correta colocação pronominal, deverá o revisor de textos ficar atento a essa troca do pronome *lhe* para a expressão *he*, por se tratar de um erro.

É obrigatória a próclise com advérbios e pronomes indefinidos, sem pausa.

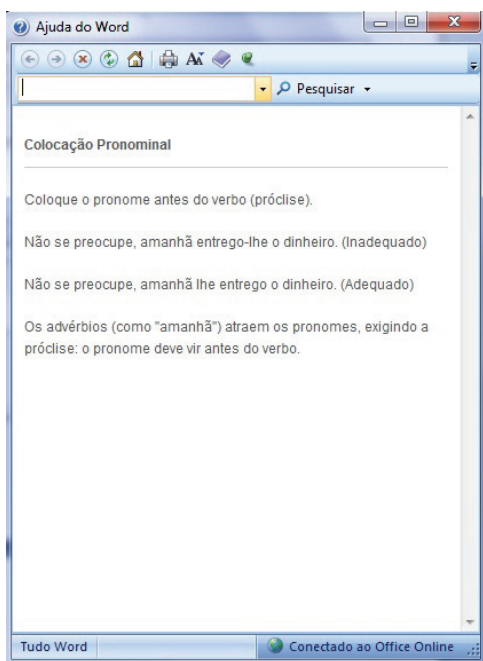
Aqui <i>se</i> aprende a defender a pátria.	*Aqui aprende- <i>se</i> a defender a pátria. (se aprende)
Tudo <i>se</i> fez como você recomendou.	*Tudo fez- <i>se</i> como você recomendou. (se fez)
Sempre <i>me</i> recebiam bem.	*Sempre recebiam- <i>me</i> bem. (me recebiam)
Ninguém <i>lhe</i> disse a verdade.	*Ninguém disse- <i>lhe</i> a verdade. (He disse)
Nada <i>lhe</i> agradava ali.	*Nada agradava- <i>lhe</i> ali. (He agradava)
Pouco <i>se</i> sabe a respeito desse artista.	*Pouco sabe- <i>se</i> a respeito desse artista. (se sabe)
Não houve marcação pelo corretor do Word	*Houve marcação pelo corretor do Word

Total de frases: 6	Total de frases: 6
Frases sem marcações: 6	Frases com marcações corretas: 6
	Frases que deveriam ter marcações: 0
	Sugestões de acerto adequadas: 6
	Sugestões de acerto inadequadas: 0

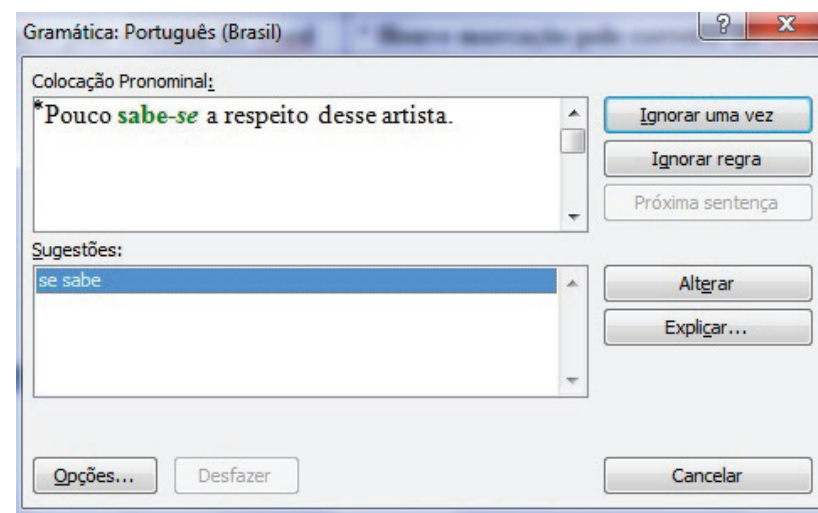
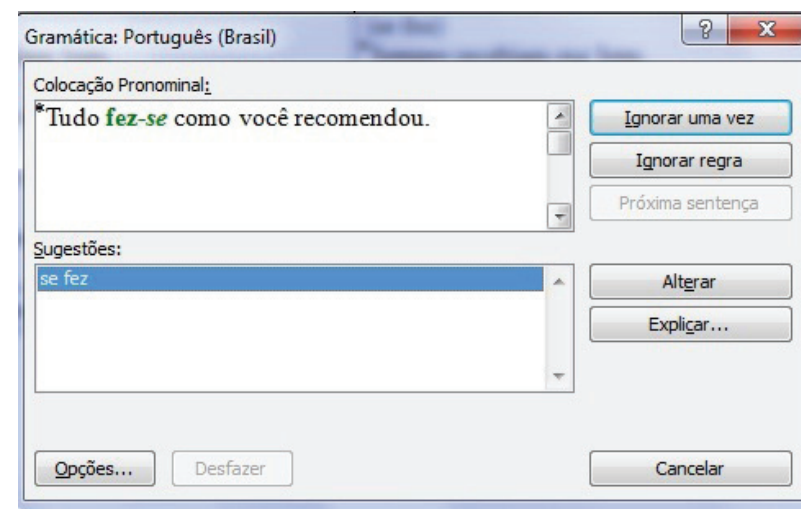
Nas frases "Aqui aprende-se a defender a pátria"; "Tudo fez-se como você recomendou", "Sempre recebiam-*me* bem" e "Pouco sabe-se a respeito desse artista" a sugestão do revisor automático foi a de se usar a próclise.

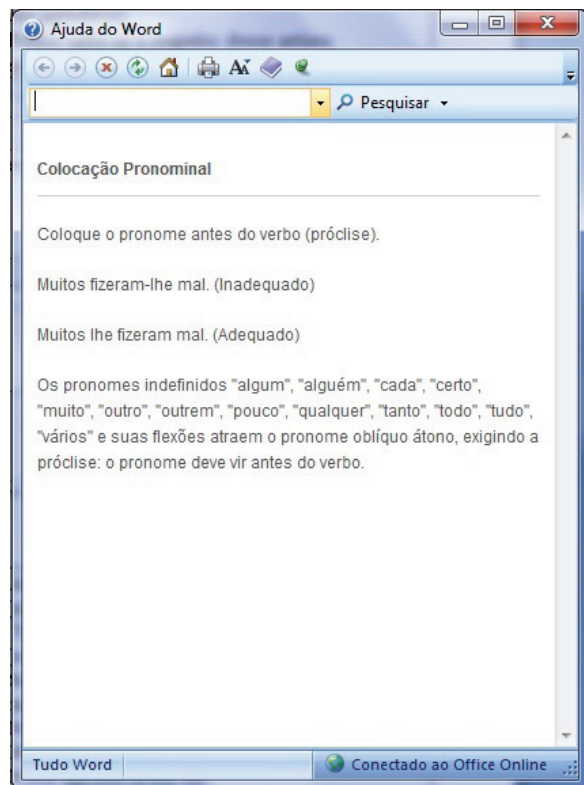


Nesses dois casos, o revisor oferece a explicação de que os advérbios atraem o pronome oblíquo átono, o que está de acordo com a regra apresentada por Rocha Lima, ou seja, é obrigatória a próclise com advérbios, sem pausa.



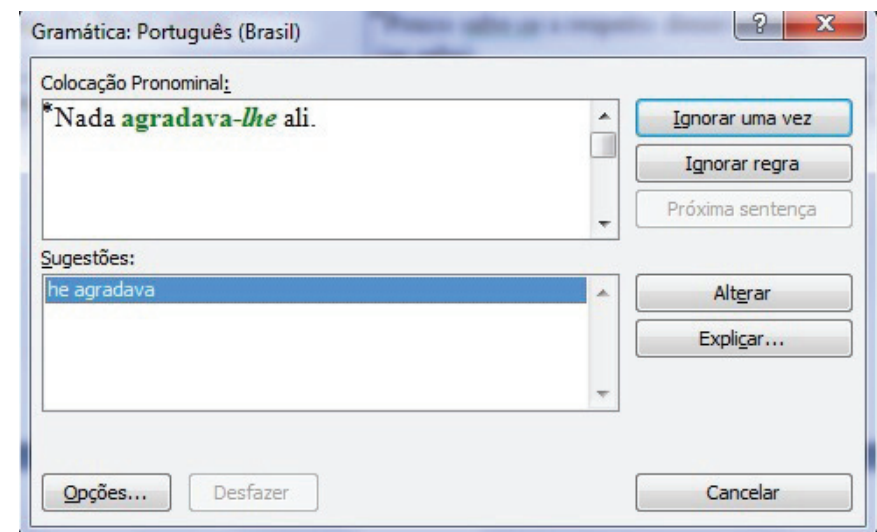
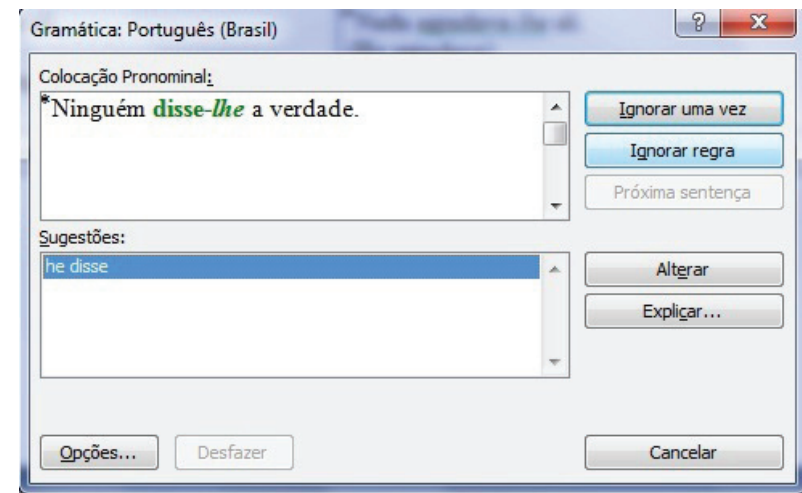
Já nas outras frases “Tudo fez-se como você recomendou” e “Pouco sabe-se a respeito desse artista”, o uso da próclise foi explicado de outra forma.



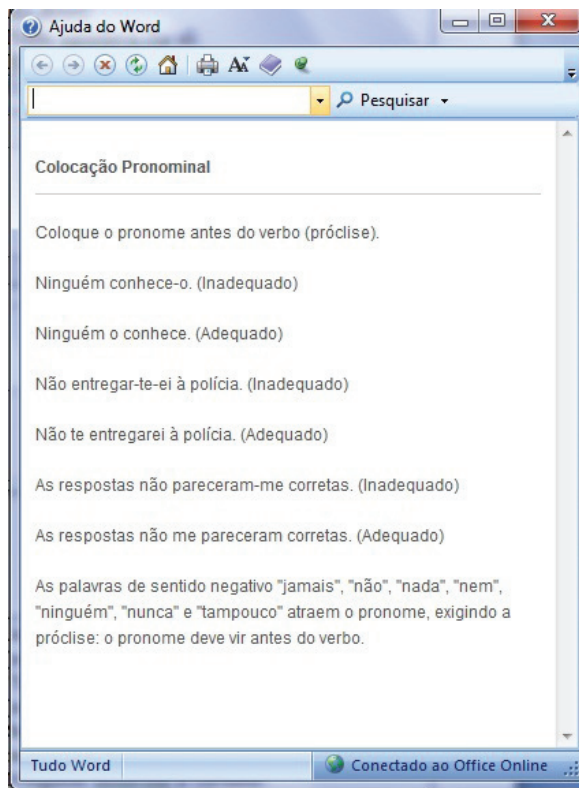


A sugestão apresentada pelo revisor automático levou em consideração a regra de que os pronomes indefinidos *algun*, *alguém*, *cada*, *certo*, *muito*, *outro*, *outrem*, *pouco*, *qualquer*, *tanto*, *todo*, *tudo*, *vários* e suas flexões atraem o pronome oblíquo átono, exigindo a próclise. Nota-se que essa explicação também está de acordo com a regra apresentada por Rocha Lima, ou seja, é obrigatória a próclise com pronomes indefinidos, sem pausa.

Em outras duas frases, o revisor sugeriu expressões desconhecidas como “*he disse*” e “*he agradava*” em vez de “*lhe disse*” e “*lhe agradava*”, conforme demonstra-se nas telas abaixo.



O revisor explica que as palavras de sentido negativo atraem o pronome, exigindo a próclise.



Apesar da sugestão de mudança do pronome *lhe* com a expressão *he* ir de encontro às regras gramaticais, não sendo possível concluir o porquê dessa análise feita pelo revisor, sendo possivelmente um erro do programa, de fato, a colocação pronominal e a explicação feita pelo revisor está de acordo com a regra de Rocha Lima que, em outras palavras, dispõe que é obrigatória a próclise com advérbios e pronomes indefinidos, sem pausa. Percebe-se que os pronomes *ninguém* e *nada* utilizados nos exemplos de Rocha Lima foram os mesmos dos exemplos do revisor automático do Word.²

Nunca se pospõe pronome átono às formas do futuro do presente e futuro do pretérito.

² O usuário do revisor automático do Word deverá ficar atento para as substituições do pronome *lhes(s)* para a forma desconhecida *he(s)*.

Falar-*lhe*-ei, em maio, na reunião de prefeitos.

*Falarei-*lhe*, em maio, na reunião de prefeitos.
(Falar-*lhe*-ei)

Lhe falarei, em maio, na reunião dos prefeitos.
(Falarei-*lhe*) >> (Falar-*lhe*-ei)

Dar-*me*-iam água para melhorar?

*Daríam-*me* água para melhorar?
(Dar-*me*-iam)

Me dariam água para melhorar?
(Daríam-*me*) >> (Dar-*me*-iam)

Não houve marcação pelo corretor do Word

*Houve marcação pelo corretor do Word

Total de frases: 2

Total de frases: 4

Frases sem marcações: 2

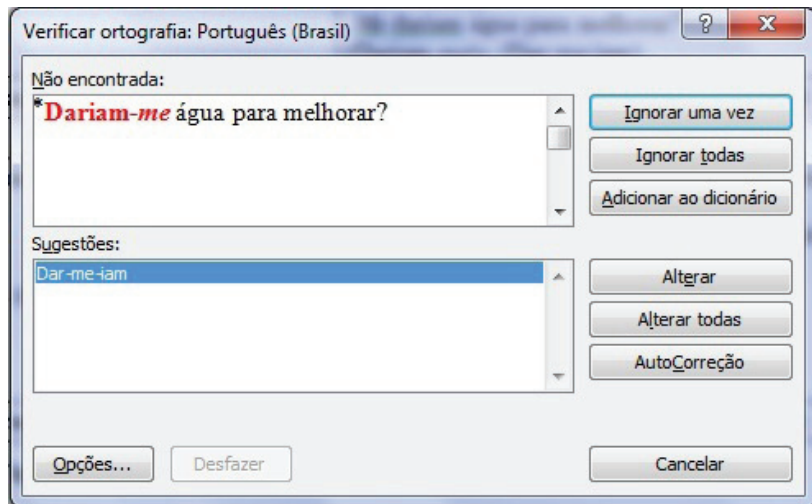
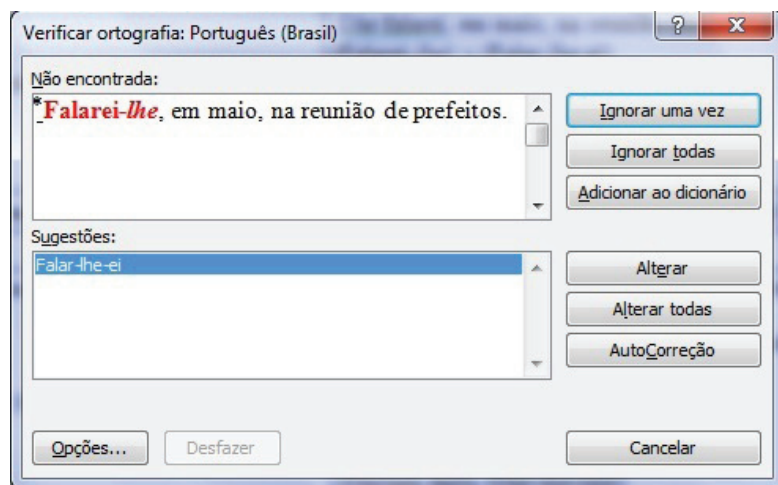
Frases com marcações corretas: 4

Frases que deveriam ter marcações: 0

Sugestões de acerto adequadas: 4

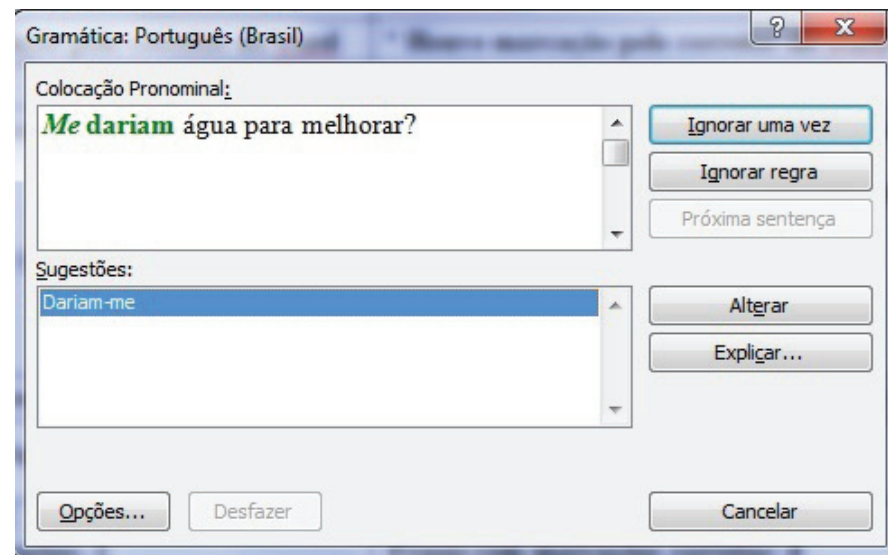
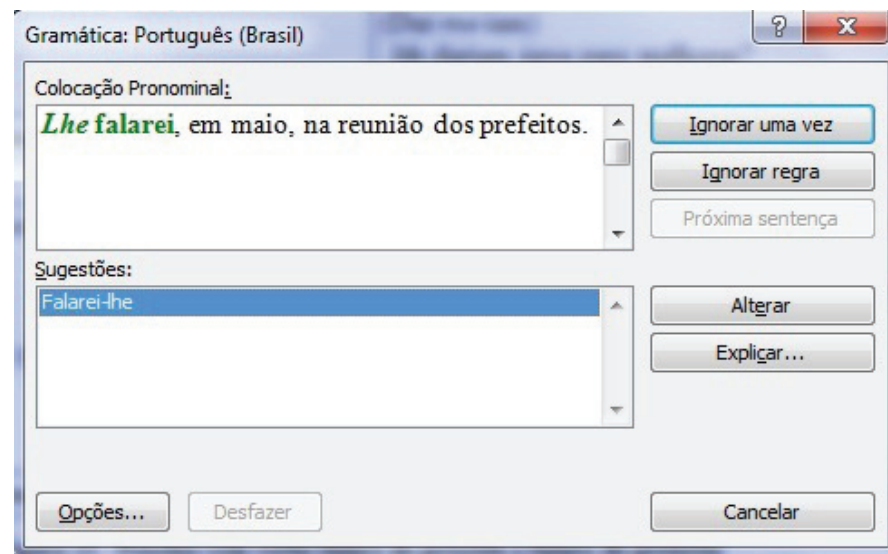
Sugestões de acerto inadequadas: 0

O revisor automático do Word nas frases a seguir não aceitou corretamente a ênclise nas formas do futuro do presente e futuro do pretérito, e sim a mesóclise. Apenas não apresentou a regra que ele utilizou para sugerir a mesóclise.

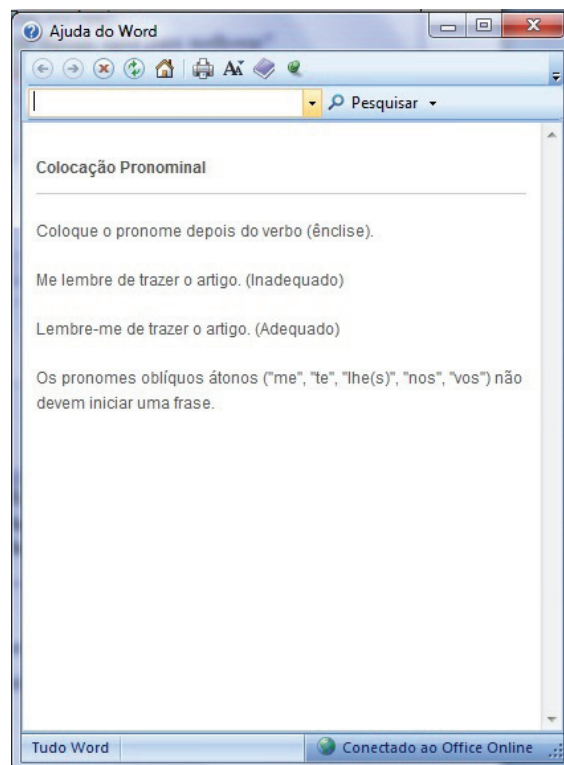


Quando o pronome foi colocado no início das frases contendo verbos no futuro do presente e do pretérito, o revisor entendeu se

tratar de casos de ênclise, o que está de acordo com a regra de Rocha Lima, de aplicá-la nos casos em que o verbo abre o período.



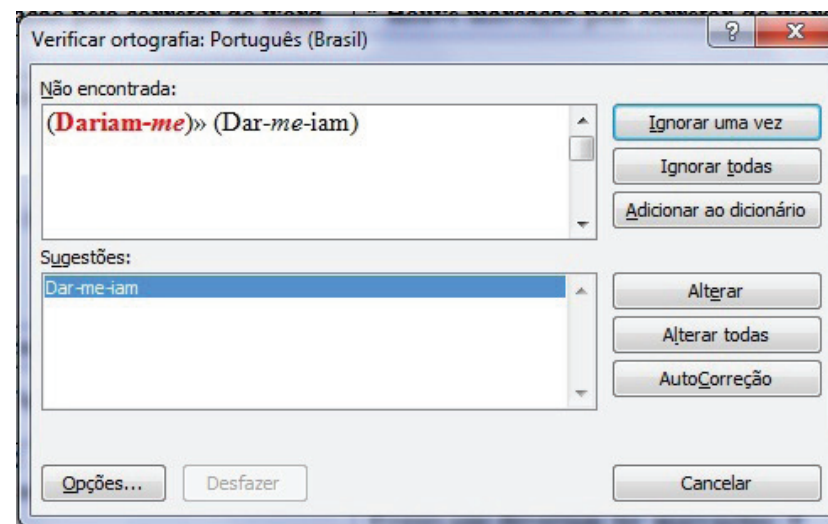
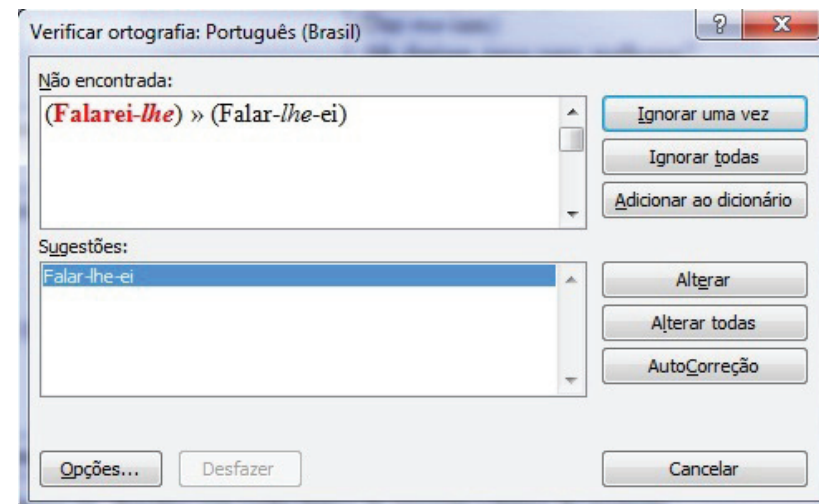
Como explicação, o revisor dispõe que os pronomes oblíquos átonos não devem iniciar uma frase, exigindo, assim, a ênclise.



Certamente, essa primeira análise feita pelo revisor confundiu as regras de mesóclise e ênclise. Como aqui estamos discutindo a colocação de pronomes nas formas do futuro do presente e futuro do pretérito, a regra é clara ao dispor que não se pospõe o pronome átono. Mas como o pronome na frase com a norma transgredida foi posicionado no início, o revisor entendeu que se tratava de outra regra, ou seja, os pronomes oblíquos átonos não devem iniciar uma frase, exigindo a ênclise. Ele aplicou essa regra, não considerando o tempo dos verbos no futuro do presente e do pretérito.

Contudo, algo muito interessante aconteceu. Logo após colocar as formas erradas sugeridas pelo revisor automático, quais sejam, *falarei-lhe* e *dariam-me*, ele fez nova marcação de erro, sugerindo, então, as formas corretas pela regra: *falar-lhe-ei* e *dar-me-iam*.³

³ Com essa dupla sugestão de acerto, nota-se que a análise do revisor automático é feita por etapas. Dessa forma, o revisor deverá ficar atento para a segunda marcação de erro ocorrida numa mesma frase.



Com isso, percebe-se que o revisor automático do Word foi de uma regra à outra e ao final, ou seja, na segunda etapa de análise apresentou a sugestão correta de colocação pronominal quando se trata de formas do futuro do presente e do futuro do pretérito, usando o disposto na regra de Rocha Lima.

É obrigatória a próclise nas orações exclamativas, começadas por palavras exclamativas, bem como nas orações optativas:

Quanto sangue se derramou
inutilmente!
Como *te* perseguem!

Quanto sangue derramou-se
inutilmente!
*Como perseguem-*te*!

(*te* perseguem)

Que o vento *te* leve os meus recados
de saudade.

Que o vento leve-*te* os meus recados
de saudade.

Que Deus *o* abençoe!

*Que Deus abençoe-*o*!

Que Deus *nos* abençoe!

Que Deus abençoe-*nos*!

Os céus *te* favoreçam!

Os céus favoreçam-*te*!

Total de frases: 6

Total de frases: 6

Frases sem marcações: 6

Frases com marcações corretas: 1

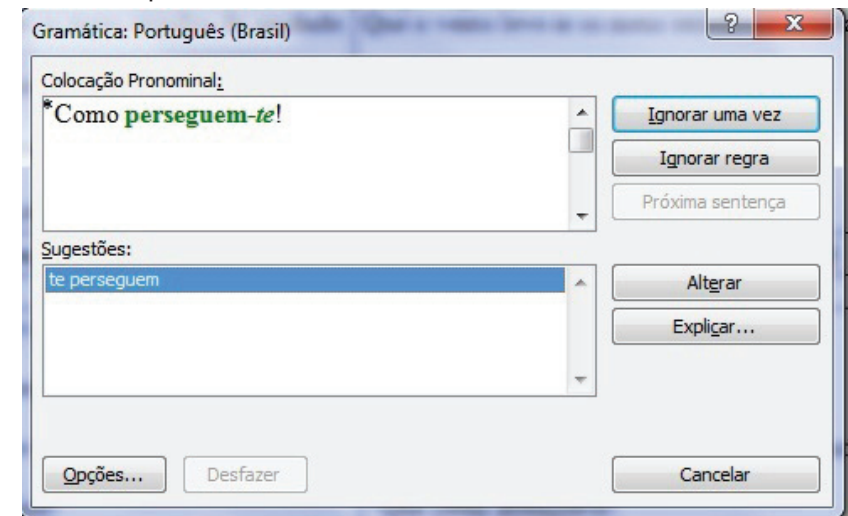
Frases que deveriam ter marcações: 5

Sugestões de acerto adequadas: 1

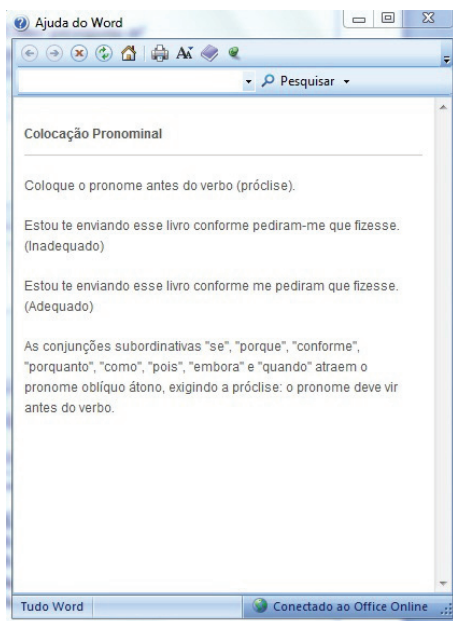
Sugestões de acerto inadequadas: 0

Nas frases com transgressão das regras, não houve marcação de erro pelo revisor automático do Word nos exemplos: "Quanto sangue derramou-se inutilmente!", "Que o vento leve-*te* os meus recados de saudade!", "Que Deus abençoe-*o*!", "Que Deus abençoe-*nos*!" e "Os céus favoreçam-*te*!" Em todos esses casos, é obrigatória a próclise por se tratar de orações exclamativas e optativas.

Somente na frase "Como perseguem-*te*!" é que o revisor aplicou corretamente a regra, sugerindo a frase "Como *te* perseguem!", como pode-se comprovar abaixo.



Contudo, a explicação do revisor utilizou a regra de conjunções subordinativas para atrair a próclise.



Neste caso, o revisor automático do Word deu prioridade à existência da conjunção *como* em detrimento ao sinal gráfico da exclamação (!). Mesmo assim, a explicação do revisor deverá ser considerada correta, pois a regra de conjunções subordinativas para atrair a próclise é também utilizada por Rocha Lima.

É obrigatória a próclise nas orações interrogativas, começadas por pronomes ou advérbios interrogativos:

Quem *o* obrigou a sair?

*Quem obrigou-o a sair?
(*o* obrigou)

Quem *me* busca a esta hora tardia?

*Quem busca-me a esta hora tardia?
(*me* busca)

Por que *te* assustas de cada vez?

*Por que assustas-te de cada vez?
(*te* assustas)

Quanto *lhe* dá?

*Quanto dá-lhe?
(*He* dá)

Quem *me* explicará a razão dessa diferença?

*Quem explicará-me a razão dessa diferença?
(explicar-*me-á*)
*Quem explicar-me-á a razão dessa diferença?
(*me* explicará)

Total de frases: 5

Total de frases: 6

Frases sem marcações: 5

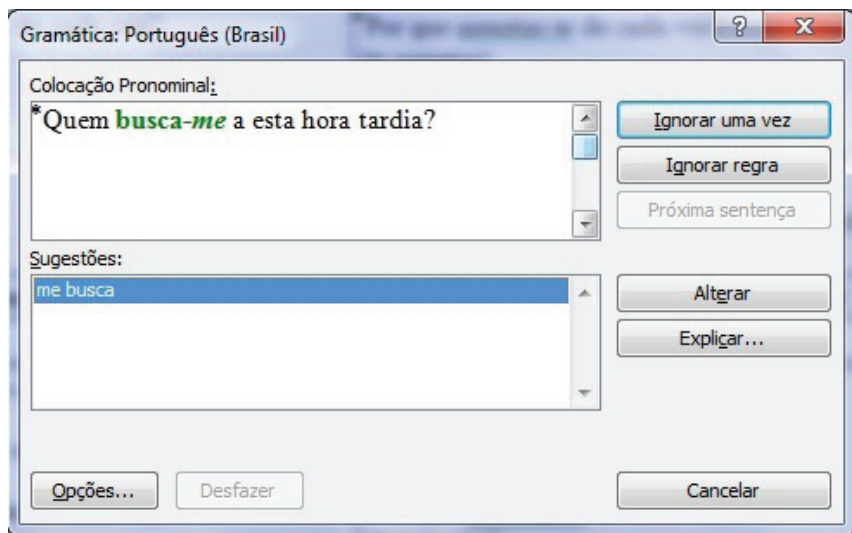
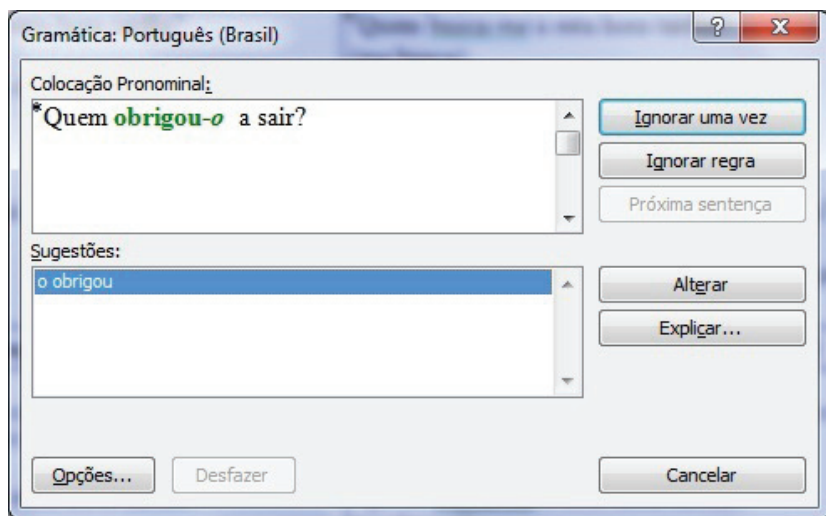
Frases com marcações corretas: 6

Frases que deveriam ter marcações: 0

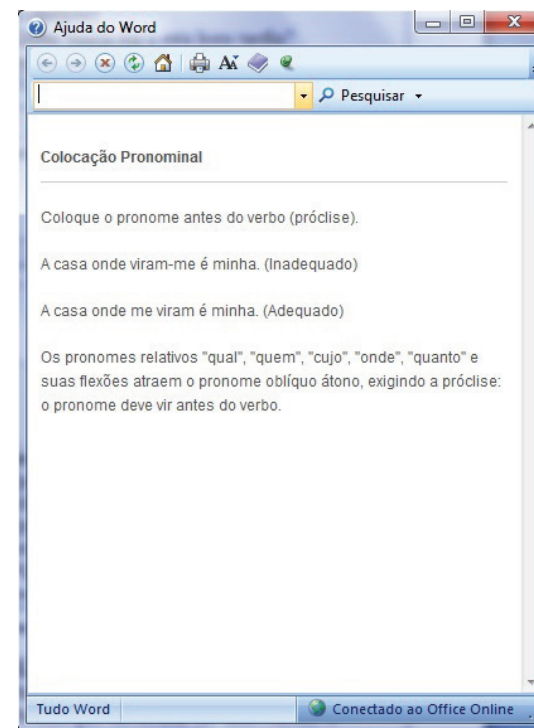
Sugestões de acerto adequadas: 0

Sugestões de acerto inadequadas: 6

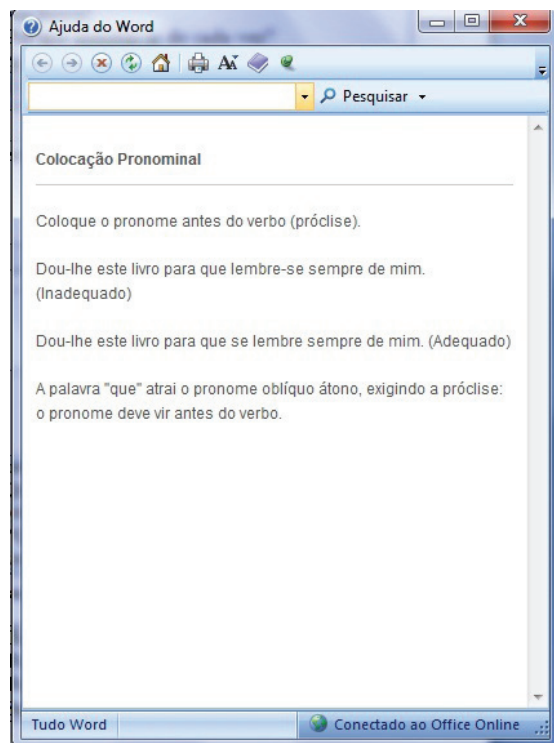
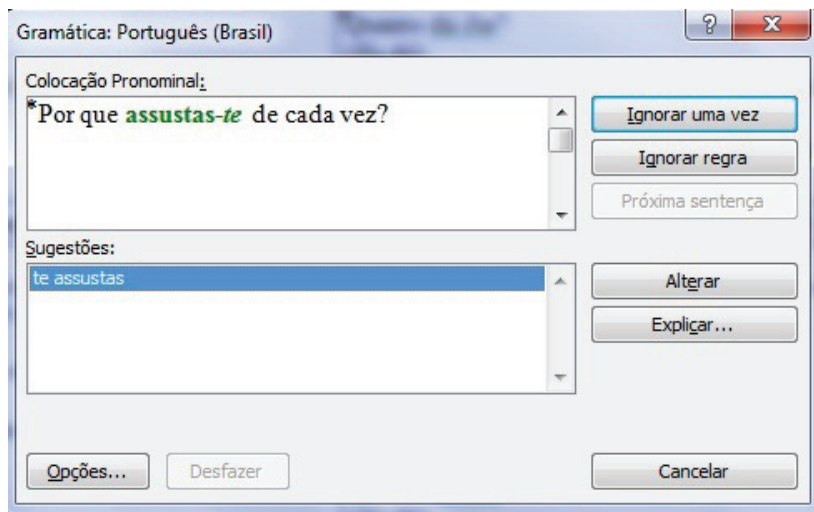
Nas frases "Quem obrigou-o a sair?"; "Quem busca-me a esta hora tardia?"; "Por que assustas-te de cada vez?", o revisor automático sugeriu o uso da próclise.



Para essas duas frases, o revisor automático levou em consideração a regra, segundo a qual os pronomes relativos *qual*, *quem*, *cujo*, *onde*, *quanto* e suas flexões atraem o pronome oblíquo átono, exigindo a próclise.

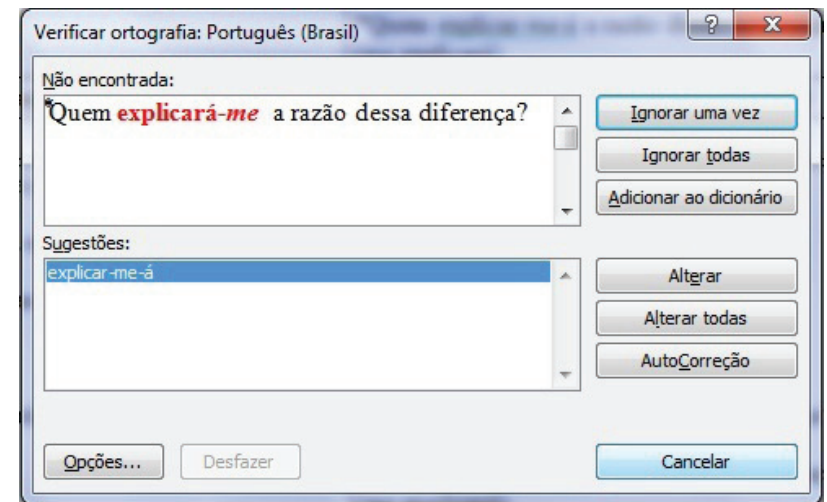


Já na frase "Por que assustas-te de cada vez?", a regra utilizada dispõe que a palavra *que* atrai o pronome oblíquo átono, exigindo a próclise.



O revisor automático, nas explicações dadas para o uso da próclise nas frases acima, não utilizou nenhuma das regras de Rocha Lima. Mesmo que outro gramático possa aplicar essas regras, o que estamos analisando é a atuação do revisor automático no padrão adotado pelo gramático Rocha Lima, o que nos leva a não considerar essa sugestão adequada, pois, de acordo com o gramático, é obrigatória a próclise nas orações interrogativas, começadas por pronomes ou advérbios interrogativos. Os gramáticos Bechara e Cunha e Cintra também não abordam essas regras utilizadas pelo revisor automático do Word.

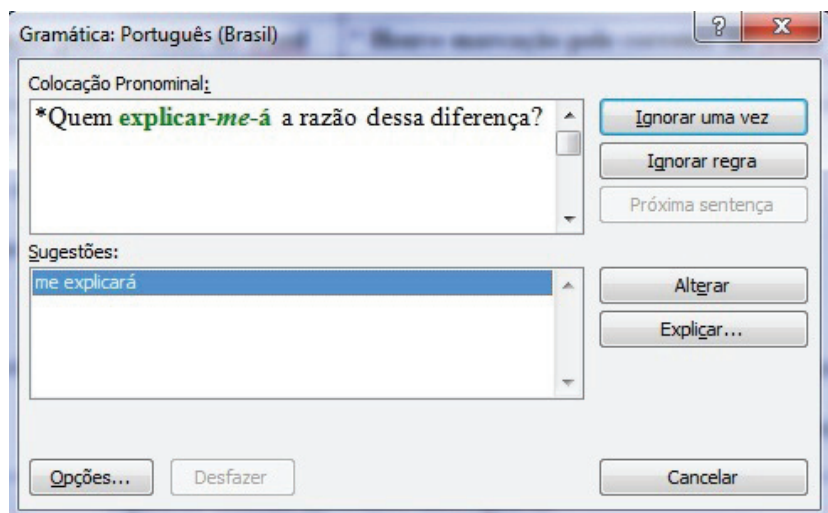
Já na frase errada "Quem explicará-me a razão dessa diferença?", o revisor automático sugeriu a mesóclise sem expor a regra a que está vinculada. Tudo nos leva a crer que é por causa do tempo do verbo no futuro do presente. Segundo Rocha Lima, a regra é de nunca se pospor o pronome átono quando o verbo estiver no futuro do presente e do pretérito, deixando implícita a possibilidade de se ter a mesóclise, assim como a próclise.



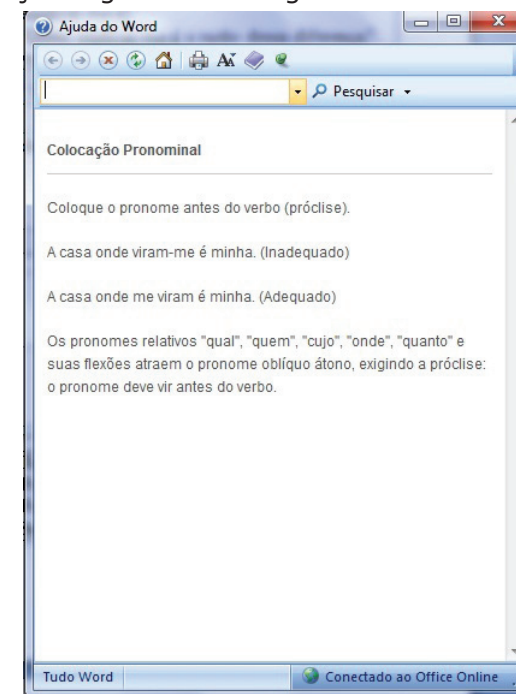
Neste caso, o revisor priorizou uma regra em detrimento da outra. Parece que ele considerou, primeiramente, o tempo do verbo, motivo pelo qual sugeriu a mesóclise. Não considerou a existência de pronome interrogativo, que leva à obrigatoriedade da próclise, segundo Rocha Lima.

No caso anterior, temos que, para Rocha Lima, é obrigatória a próclise nas orações interrogativas, começadas por pronomes ou advérbios interrogativos. Há também a regra de nunca se pospor o pronome átono quando o verbo estiver no futuro do presente e do pretérito, deixando implícita a possibilidade de se ter a mesóclise e também a próclise. Dessa forma, como a segunda regra deixa implícita a possibilidade de se usar também a próclise, entendemos que, neste caso, o revisor deveria ter aplicado esse tipo de colocação pronominal por atender às duas regras simultaneamente.

Testamos então a frase acima com o uso da mesóclise "Quem explicar-me-á a razão dessa diferença?", e o revisor sugeriu a próclise.

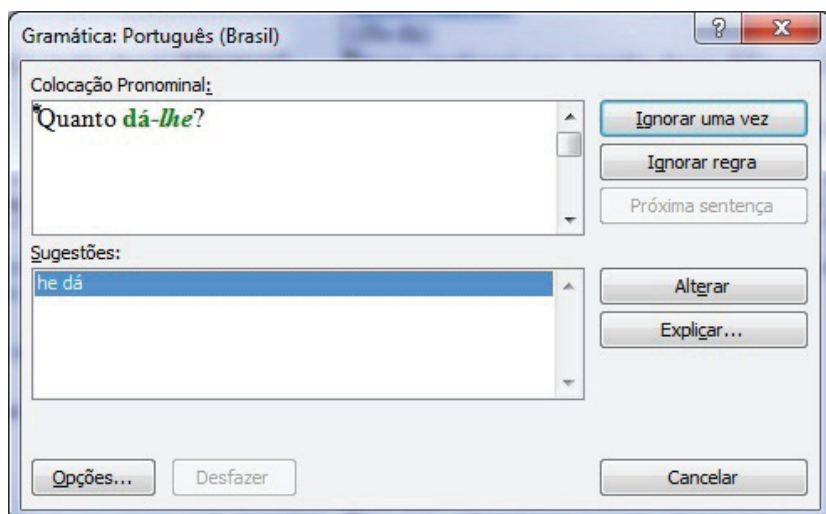


A explicação sugerida foi a seguinte:

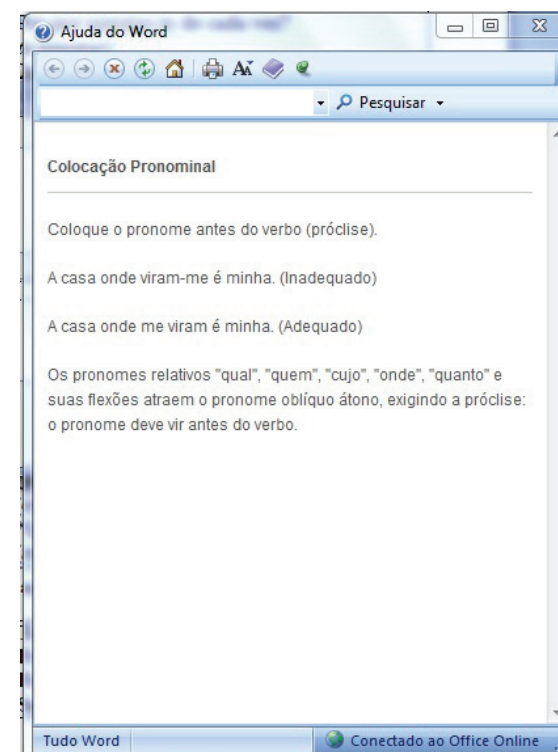


Percebe-se que o revisor não considerou a existência do pronome interrogativo e nem o tempo dos verbos, mas apenas do pronome relativo para a atração do pronome oblíquo átono, regra que não foi abordada por Rocha Lima e pelos demais gramáticos estudados. Dessa forma não consideramos adequada a explicação oferecida.

Na frase "Quanto dá-lhe?", o revisor sugeriu como certa a expressão desconhecida "he dá" em vez de "lhe dá".



Foi utilizada como explicação o fato de que os pronomes relativos *qual*, *quem*, *cujo*, *onde*, *quanto* e suas flexões atraem o pronome oblíquo átono, exigindo a próclise.



Percebe-se mais uma vez que a sugestão de mudança do pronome *lhe* com a expressão *he* vai de encontro às normas gramaticais. Apesar de o revisor ter sugerido o uso da próclise pelo fato de que os pronomes relativos atraem o pronome oblíquo átono, consideramos a explicação inadequada, por não levar em conta nenhuma das regras de Rocha Lima,⁴ e pelo fato de o pronome *quanto*, nesta frase, desempenhar a função de pronome interrogativo, conforme nosso entendimento.

Também se utiliza a próclise nas orações intercaladas.

⁴ Mais uma vez frisamos que pelo fato dos gramáticos não serem unânimes quanto ao uso das regras, tal fato dificulta analisar o desempenho do revisor automático do Word que, provavelmente, adotou outra gramática como padrão.

Tão altos exemplos de nobreza, *me* disse o velho diplomata, eram comuns no meu tempo.

Total de frases: 1

Frases sem marcações: 1

Tão altos exemplos de nobreza, disse-*me* o velho diplomata, eram comuns no meu tempo.

Total de frases: 1

Frases com marcações corretas: 0

Frases que deveriam ter marcações: 1

Segundo a regra de Rocha Lima, utiliza-se a próclise nos casos de orações intercaladas, mesmo que o pronome átono esteja no início da oração. Então, o revisor automático do Word deveria ter feito a marcação de erro no exemplo acima.

Utiliza-se a próclise em casos particulares de eufonia ou ênfase.

"[...] cada dia *lhe* desfolha um afeto".

Total de frases: 1

Frases sem marcações: 1

"[...] cada dia desfolha-*lhe* um afeto."

Total de frases: 1

Frases com marcações corretas: 0

Frases que deveriam ter marcações: 1

Neste caso, o problema está na pronúncia, pois o uso da próclise evita a desagradável repetição de sons palatais próximos em desfolha-lhe. Mesmo assim, o revisor automático considerou correta a forma que não é a recomendada pelo gramático.

Nas orações coordenadas sindéticas pode ocorrer a anteposição, salvo início de período.

Ele chegou e *me* perguntou logo pelo filho.

Estudam ou *se* divertem?

Não houve marcação pelo corretor do Word

Total de frases: 2

Frases sem marcações: 2

Ele chegou e perguntou-*me* logo pelo filho.

Me perguntou logo pelo filho.

(Perguntou-*me*)

Estudam ou divertem-*se*?

Se divertem ou estudam?

(Divertem-*se* ou *Se* divertirem)

*Houve marcação pelo corretor do Word

Total de frases: 2

Frases com marcações corretas: 2

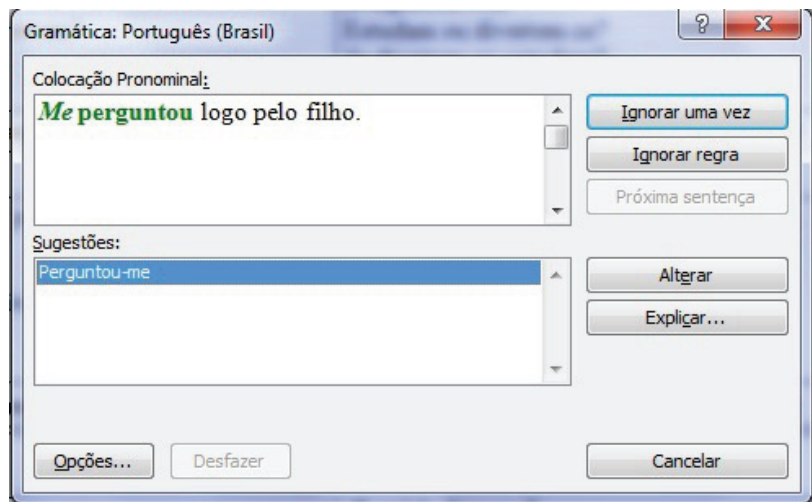
Frases que deveriam ter marcações: 0

Sugestões de acerto adequadas: 2

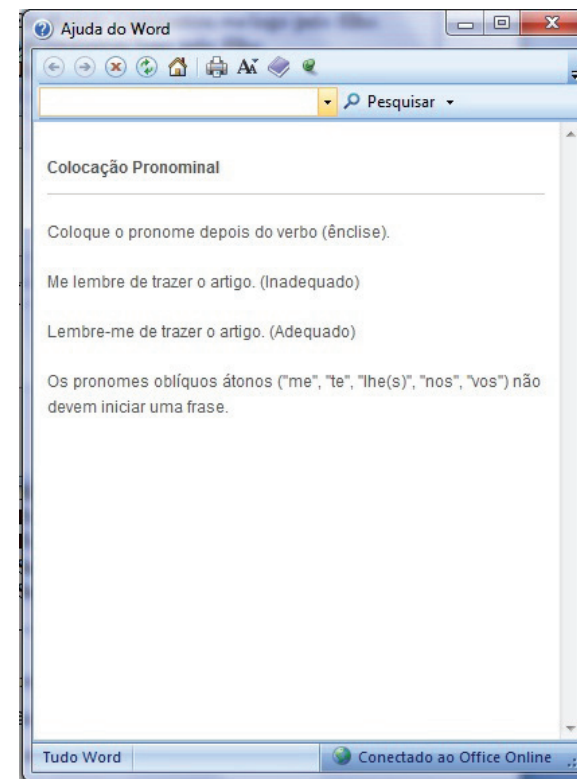
Sugestões de acerto inadequadas: 0

Nas orações coordenadas sindéticas, a regra não obriga o uso da próclise. O autor utiliza o verbo *poder* para sinalizar a anteposição. Então, é possível a próclise ou a ênclise. Dessa forma, acertou o revisor automático em não marcar as frases "Ele chegou e perguntou-*me* logo pelo filho" e "Estudam ou divertem-*se*?" Por serem frases corretas, elas não foram computadas na estatística das frases com regras transgredidas.

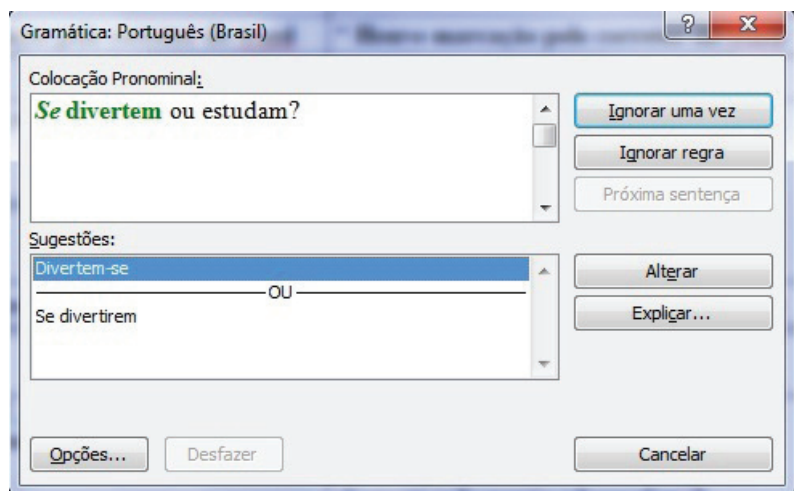
A exceção está no início do período, quando não será permitida a próclise. Neste caso, houve correta marcação de erro pelo revisor nas frases "*Me* perguntou logo pelo filho" e "*Se* divertem ou estudam?".



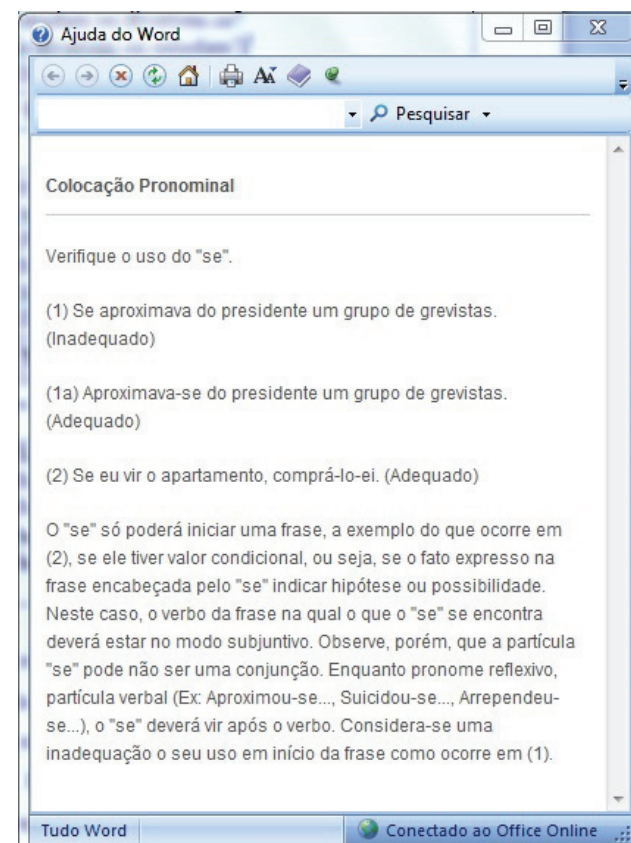
A explicação do revisor foi a de que os pronomes oblíquos átonos não devem iniciar uma frase, o que confere com a regra de Rocha Lima.



Na frase "Se divertem ou estudam?" houve duas sugestões de mudança.



Neste caso, o revisor também aplicou as regras do se condicional e reflexivo para explicar as sugestões de mudanças.



Em todas as frases, foram corretas as sugestões do revisor automático, seja nos casos em que é possível o uso da próclise ou da ênclise nas orações coordenadas sindéticas ou nos casos em que não é permitida a próclise no início do período.

É obrigatória a próclise nas orações negativas (*não, nem, nunca, ninguém, nenhum, nada, jamais*, etc), desde que não haja pausa entre o verbo e as palavras de negação.

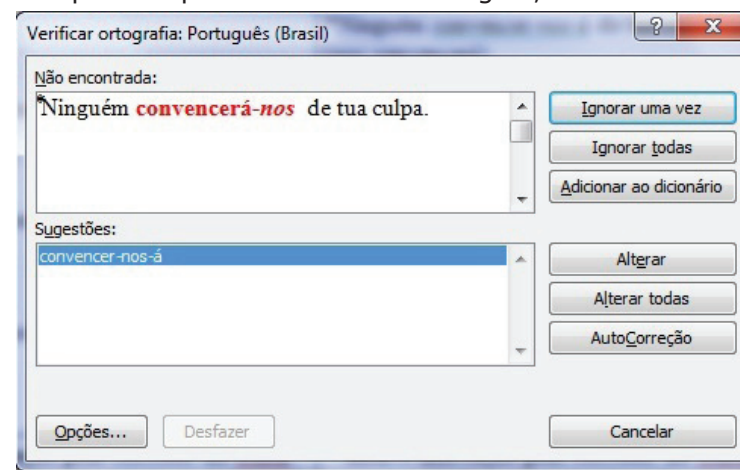
Ninguém <i>nos</i> convencerá de tua culpa.	*Ninguém <u>convencerá</u> - <i>nos</i> de tua culpa. (convencer- <i>nos</i> -á)
	*Ninguém <u>convencer</u> - <i>nos</i> -á de tua culpa. (<i>nos</i> convencerá)
Não <i>o</i> maltratei.	*Não maltratei- <i>o</i> . (<i>o</i> maltratei)
Não <i>me</i> recuses este favor.	*Não <u>recuses</u> - <i>me</i> este favor. (<i>me</i> recuses)
Não <i>lhes</i> dizia eu?	*Não <u>dizia</u> - <i>lhes</i> eu? (<u>hes</u> dizia) >> (se, e, é, a, os)
Nunca <i>o</i> vi tão sereno e obstinado.	*Nunca <u>vi</u> - <i>o</i> tão sereno e obstinado. (<i>o</i> vi)
Nada <i>a</i> perturba.	*Nada perturba- <i>a</i> . (<i>a</i> perturba)
Jamais <i>te</i> importunei.	*Jamais importunei- <i>te</i> . (<i>te</i> importunei)

Total de frases: 7	Total de frases: 8
Frases sem marcações: 7	Frases com marcações corretas: 8
	Frases que deveriam ter marcações: 0
	Sugestões de acerto adequadas: 7
	Sugestões de acerto inadequadas: 1

Na frase errada “Ninguém convencerá-*nos* de tua culpa”, o revisor automático entendeu se tratar de mesóclise, mas não ofereceu explicação para tanto. Subtende-se que é por causa do tempo verbal que está no futuro do presente. Segundo Rocha Lima, a regra é de nunca se pospor o pronome átono quando o verbo estiver no futuro do presente e do pretérito, deixando implícita a possibilidade de se ter a mesóclise, assim como a próclise.

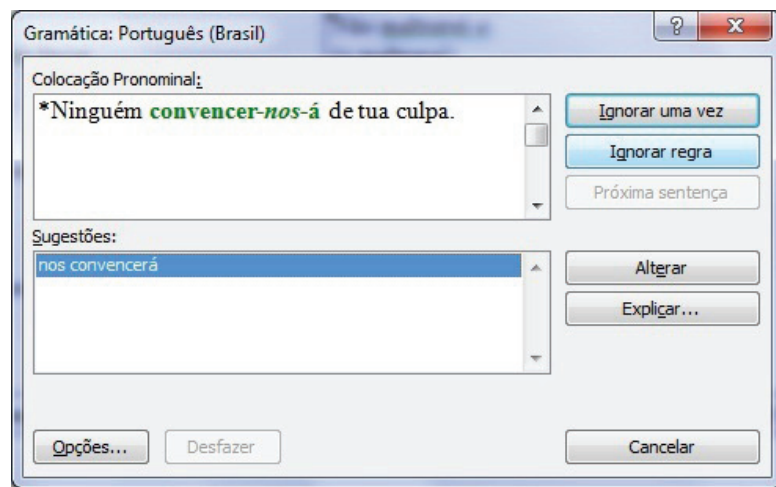
Neste caso, o revisor priorizou uma regra em detrimento da outra. Parece que ele considerou, primeiramente, o tempo do verbo, motivo pelo qual sugeriu a mesóclise, em detrimento da existência da palavra com sentido negativo que nos levaria à obrigatoriedade da próclise, segundo Rocha Lima.

O que estamos fazendo é uma interpretação das normas para saber qual prevalece em detrimento da outra. No caso anterior, temos que para Rocha Lima é obrigatória a próclise nas orações negativas, desde que não haja pausa entre o verbo e as palavras de negação. Também há a regra de que nunca se pospõe o pronome átono quando o verbo estiver no futuro do presente e do pretérito, deixando implícita a possibilidade de se ter a mesóclise e também a próclise. Sendo assim, como a segunda regra deixa implícita a possibilidade de se usar também a próclise, entendemos que, neste caso, o revisor deveria ter aplicado a próclise por atender às duas regras, simultaneamente.⁵

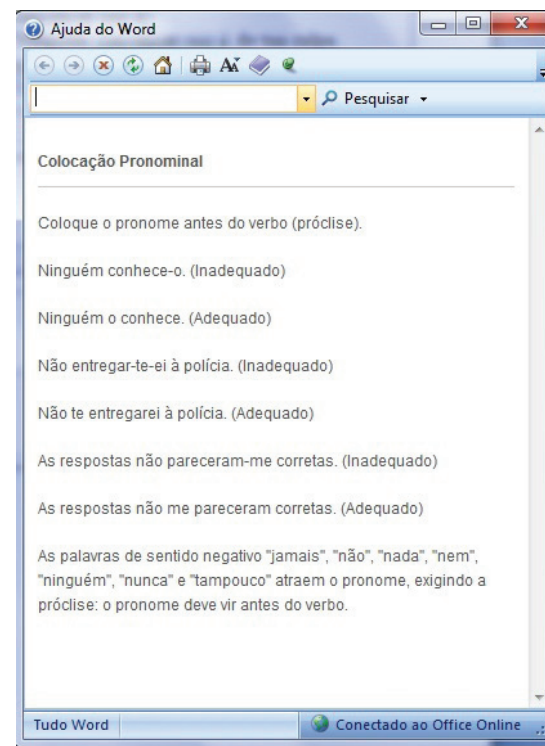


⁵ Essa análise pode mudar se feita na perspectiva de outro gramático, já que, como dito antes, não há consenso na apresentação das regras de colocação pronominal.

Ao testar a mesma frase utilizando a mesóclise “Ninguém convencer-nos-á de tua culpa”, o revisor marcou erro e sugeriu a próclise.

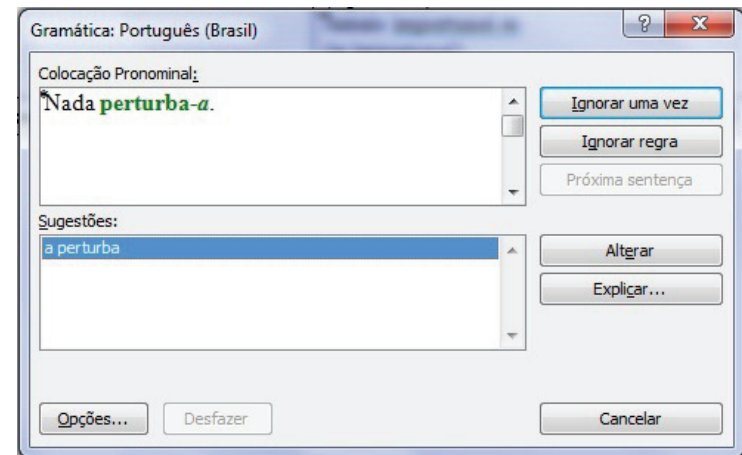
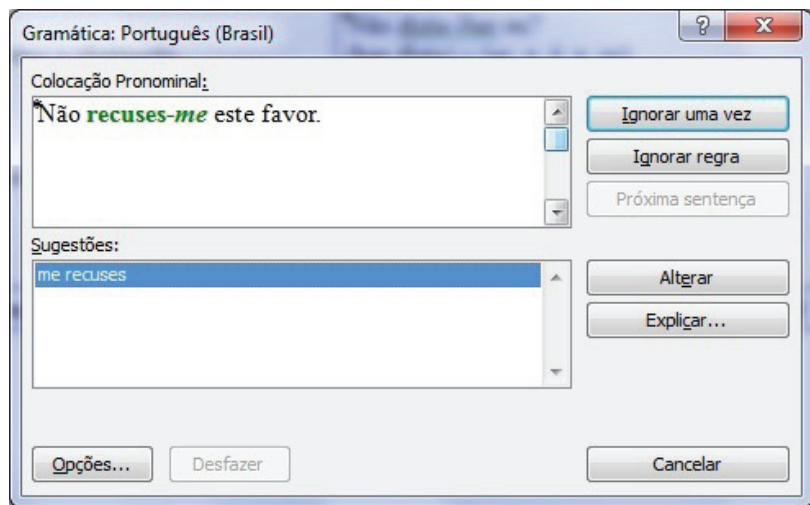
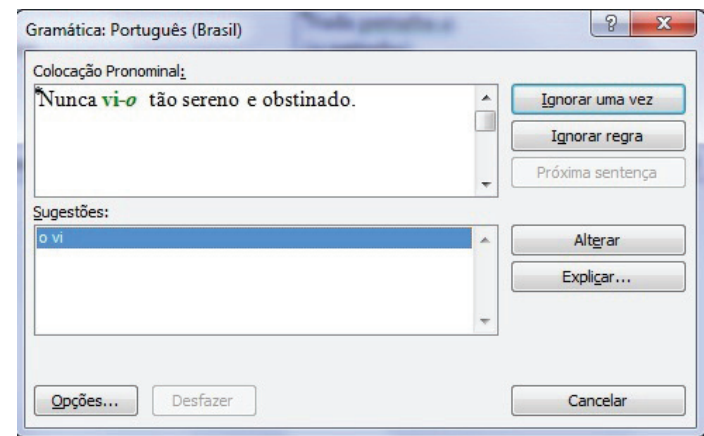
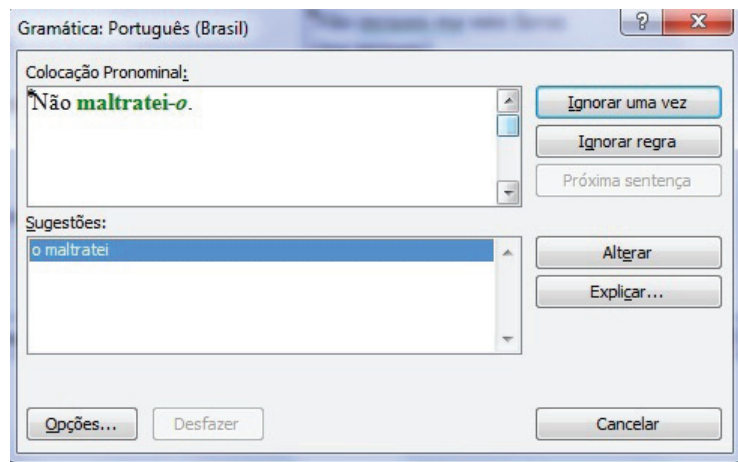


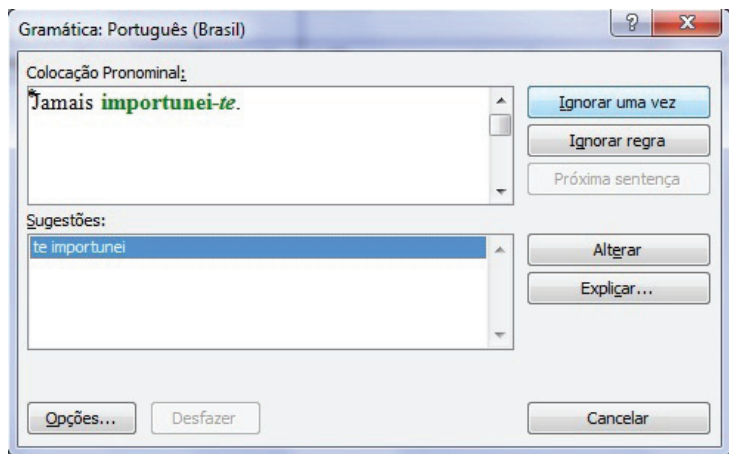
E apresentou a seguinte explicação:



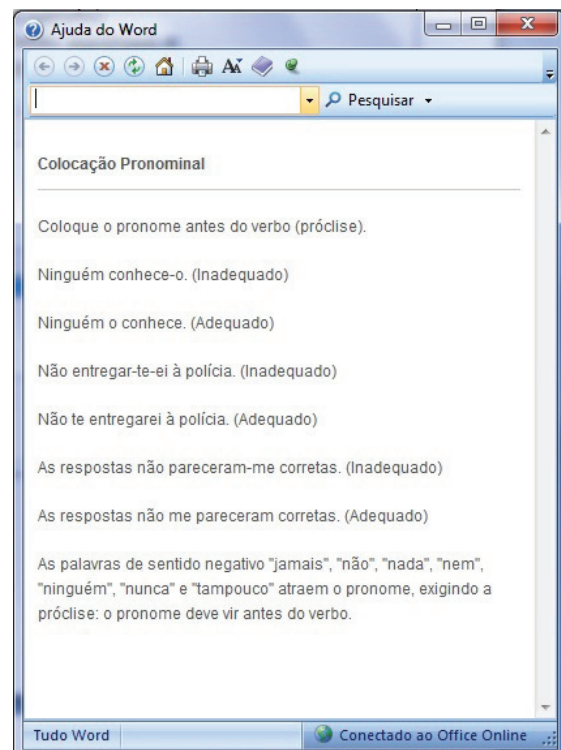
Note-se que, neste caso, a explicação do revisor automático do Word está de acordo com a regra apresentada por Rocha Lima.

Já nas frases “Não maltratei-o”; “Não recuses-me este favor”; “Nunca vi-o tão sereno e obstinado”; “Nada perturba-a” e “Jamais importunei-te”, foi sugerida a próclise.

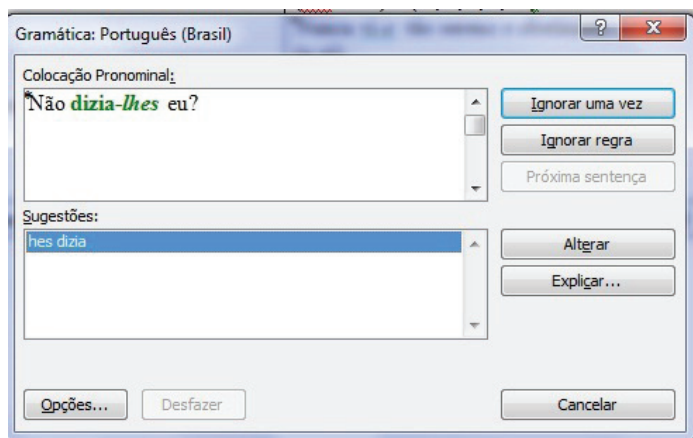




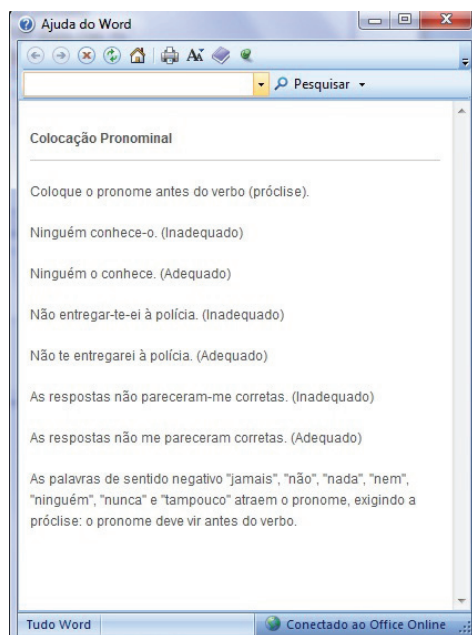
A explicação do revisor automático para a exigência da próclise em todos esses casos está na regra de que as palavras de sentido negativo atraem o pronome oblíquo átono, o que está em consonância com a regra de Rocha Lima.



Já na frase "Não dizia-*lhes* eu?", mais uma vez, na sugestão de acerto, o revisor marcou como certa a expressão desconhecida como "*hes* dizia" em vez de "*lhe* dizia".



O revisor não explica de fato o porquê da sugestão de mudar o pronome *lhes* para a expressão desconhecida *hes*.



Mas como a colocação pronominal foi adequada com a sugestão de próclise, iremos considerá-la correta.

É facultativa a colocação do pronome, quando o verbo no infinitivo, na forma não flexionada, estiver precedida de preposição ou palavra negativa.

Estou aqui para *te* servir.

Estou aqui para servir-*te*.

Meu desejo era não o incomodar.

Meu desejo era não incomodá-*lo*.

Total de frases: 2

Total de frases: 2

Frases sem marcações: 2

Frases sem marcações: 2

Como a regra se apresenta facultativa na visão do gramático, é possível o uso da próclise ou da ênclise, quando o verbo no infinitivo, na forma não flexionada, estiver precedida de preposição ou palavra negativa.

Em nenhum dos dois casos, houve marcação de erro pelo revisor automático do Word. E, por isso, não computamos as duas frases na estatística de frases com as regras transgredidas.

Estando o infinitivo na forma flexionada, costuma-se preferir a próclise.

Perseguia-os a obsessão de *se* vingarem.

Perseguia os a obsessão de vingarem-*se*.

Não *nos* cansarmos demais foi a recomendação primeira do médico.

Não cansarmo-*nos* demais foi a recomendação primeira do médico.

Total de frases: 2

Total de frases: 2

Frases sem marcações: 2

Frases sem marcações: 2

Interpretando a regra, subentende-se que é possível a ênclise também, pois a próclise, neste caso, não é obrigatória. Dessa forma, foi correta a não marcação de erro pelo revisor. Não computamos as duas frases na estatística de frases com as regras transgredidas.

Haverá próclise obrigatória no caso de o gerúndio vir precedido:

a) Da preposição em:

Em se tratando de minorar o sofrimento alheio, podemos contar com a sua colaboração.	*Em tratando-se de minorar o sofrimento alheio, podemos contar com a sua colaboração. (se tratando)
Em se anuviando, em não a vendo.	*Em se anuviando-se, em a não a vendo. (se anuviando)
Não houve marcação pelo corretor do Word	*Houve marcação pelo corretor do Word

Total de frases: 2

Total de frases: 2

Frases sem marcações: 2

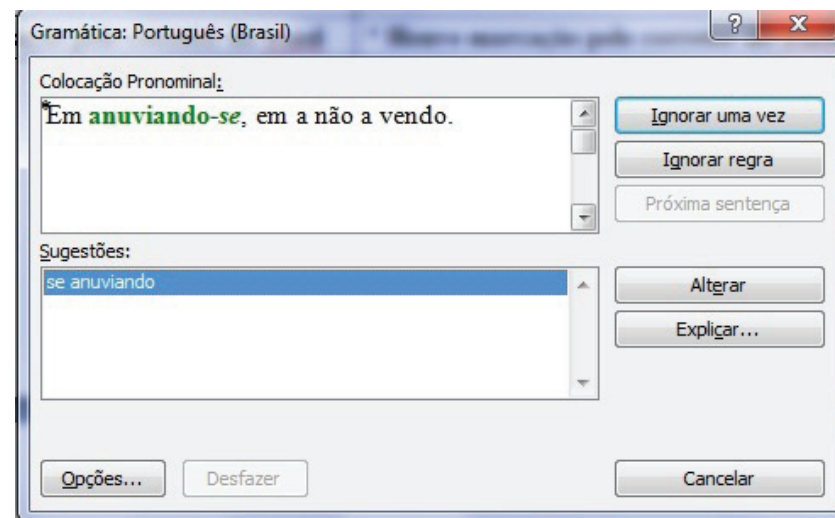
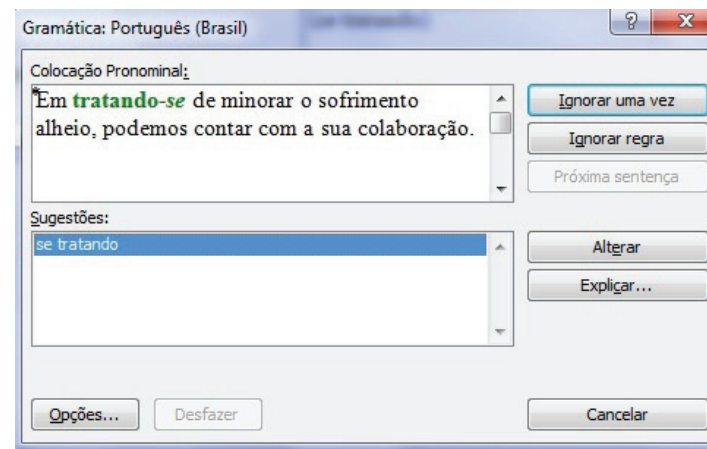
Frases com marcações corretas: 2

Frases que deveriam ter marcações: 0

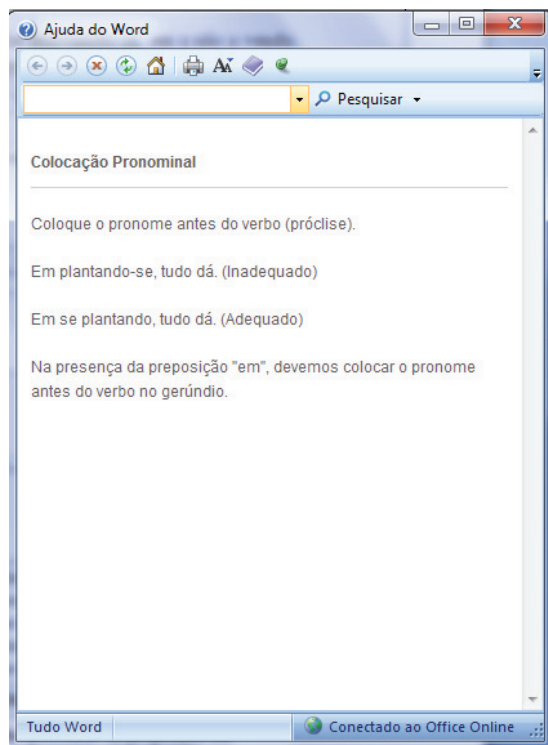
Sugestões de acerto adequadas: 2

Sugestões de acerto inadequadas: 0

Nas duas frases, houve a sugestão do revisor para se utilizar a próclise.



A explicação foi no sentido de que, na presença da preposição *em*, deve-se colocar o pronome antes do verbo no gerúndio, o que está de acordo com a regra de Rocha Lima.



Portanto, foram corretas as marcações feitas pelo revisor automático do Word, não permitindo o uso da ênclise quando o gerúndio estiver precedido da preposição *em*.

b) De advérbio (que o modifique diretamente, sem pausa):

Não *nos* provando essa grave denúncia, a testemunha será processada. Não provando-*nos* essa grave denúncia, a testemunha será processada.

Total de frases: 1	Total de frases: 1
Frases sem marcações: 1	Frases com marcações corretas: 0
	Frases que deveriam ter marcações: 1

O revisor automático falhou em não assinalar o erro na frase "Não provando-*nos* essa grave denúncia, a testemunha será processada". Trata-se de gerúndio precedido de advérbio sem pausa, o que exige o uso da próclise, segundo Rocha Lima.

Ênclise em relação a um só verbo

A posição normal dos pronomes átonos é depois do verbo (ênclise). Tal fato se dá:

a) Quando o verbo abrir o período ou encetar qualquer das orações que compõem:

Ordeno-*lhe* que saia imediatamente. **Lhe* ordeno que saia imediatamente.
(Ordeno-*lhe*)

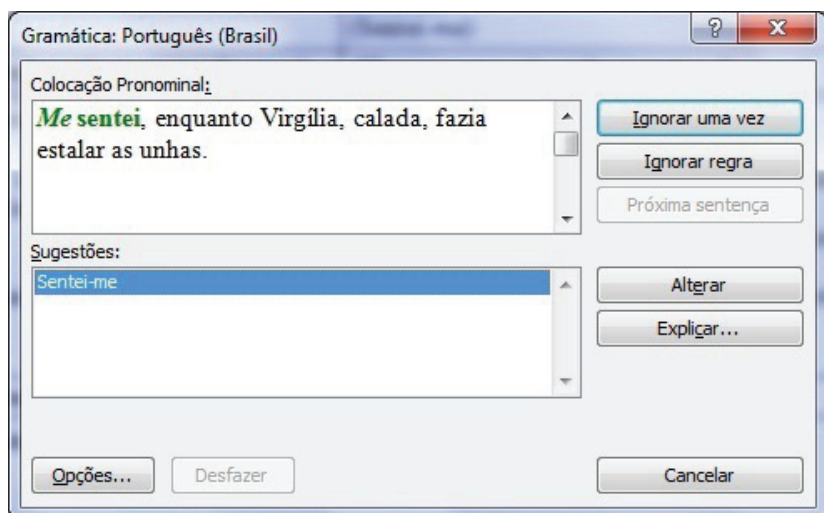
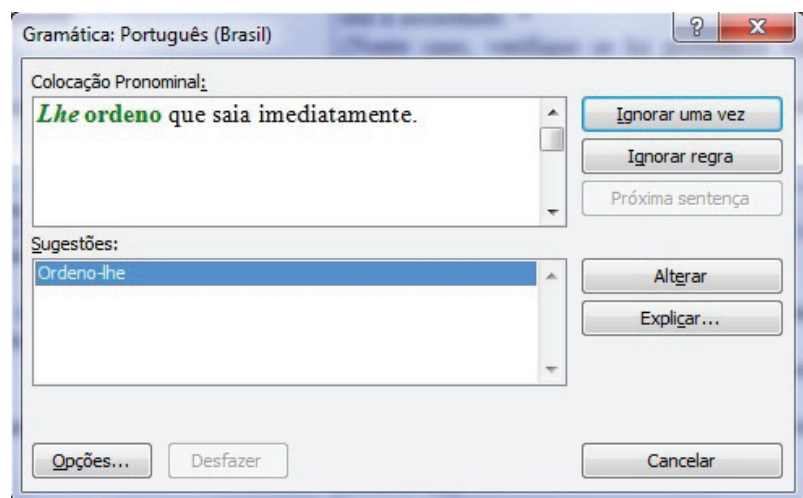
Criei-*o*, dei-*lhe* o meu nome, tornei-*o* um cidadão útil à sociedade. *O* criei, *lhe* dei o meu nome, *o* tornei um cidadão útil à sociedade.
(Neste caso, verifique se há problemas com a pontuação)

Sentei-*me*, enquanto Virgília, calada, fazia estalar as unhas. **Me* sentei, enquanto Virgília, calada, fazia estalar as unhas.
(Sentei-*me*)

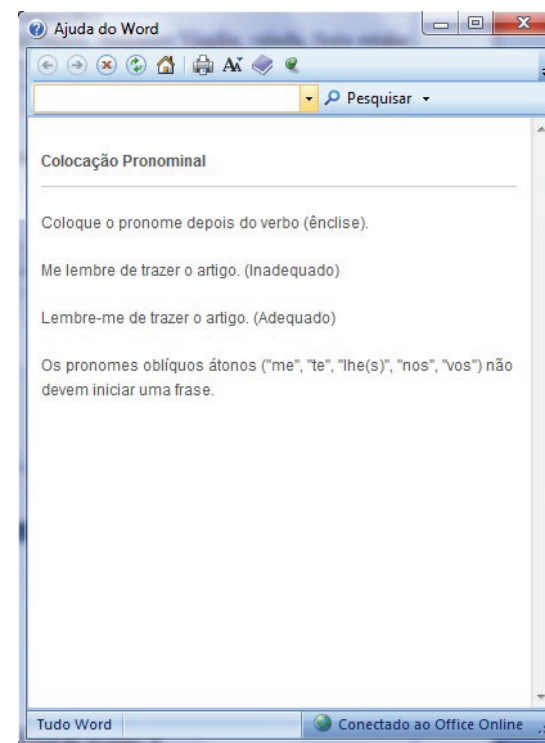
Não houve marcação pelo corretor pelo Word *Houve marcação pelo corretor do Word

Total de frases: 3	Total de frases: 3
Frases sem marcações: 3	Frases com marcações corretas: 3
	Frases que deveriam ter marcações: 0
	Sugestões de acerto adequadas: 2
	Sugestões de acerto inadequadas: 1

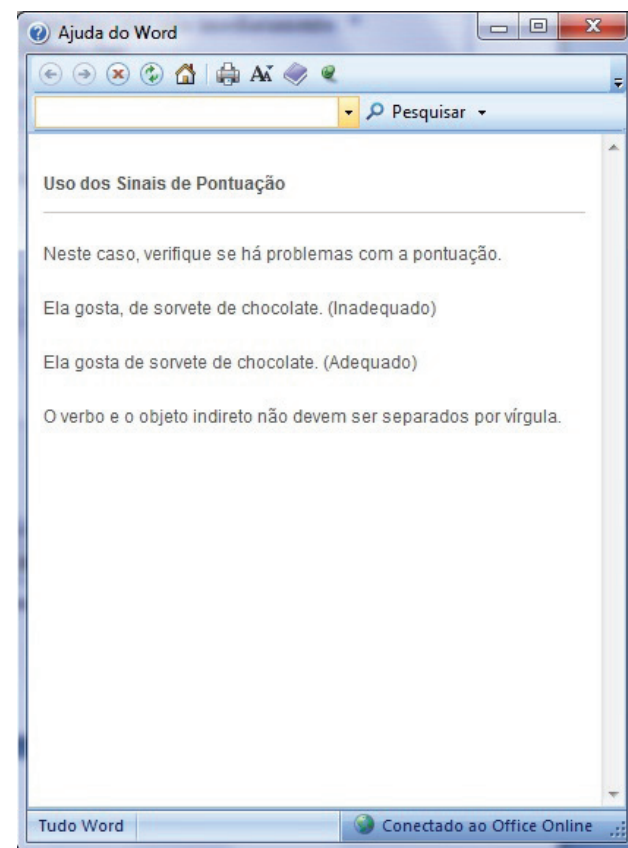
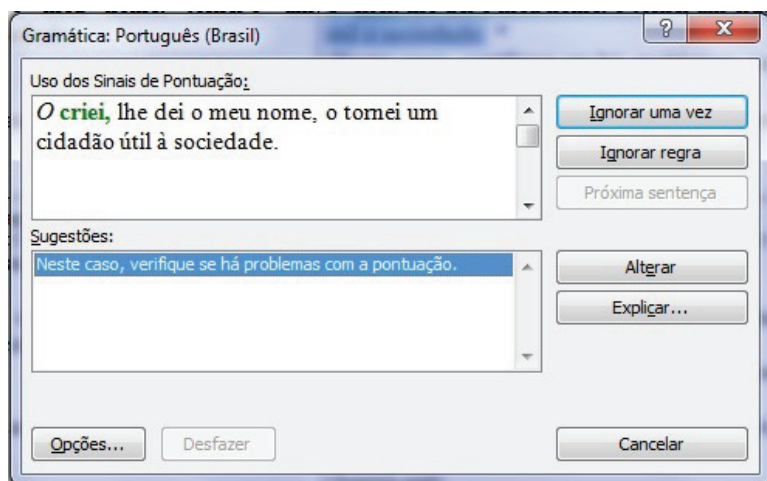
O revisor não aceitou o início de orações com pronome pessoal átono nas frases “*Lhe ordeno que saia imediatamente*” e “*Me sentei, enquanto Virgília, calada, fazia estalar as unhas*”, sendo sugerida a ênclise.



A explicação apresentada foi a de que os pronomes oblíquos átonos *me, te, he(s), nos* e *vos* não devem iniciar uma frase. Tal regra está em consonância com o que dispõe Rocha Lima.



A exceção ficou para a frase "O criei, lhe dei o meu nome, o tomei um cidadão útil à sociedade", conforme se verifica na marcação abaixo.



Neste caso, foi sugerido verificar se há problemas com a pontuação, pois o verbo e o objeto indireto não devem ser separados por vírgula. Dessa forma, o revisor não reconheceu o pronome o.

b) Quando o sujeito – substantivo ou pronome (que não seja de significação negativa) – vier imediatamente antes do verbo, assim nas orações afirmativas como nas interrogativas.

O combate demorou-se.	O combate se demorou.
Deus chama-o para si.	Deus o chama para si.
Desde então, ele afastou-se de nos- sa casa.	Desde então, ele se afastou de nos- sa casa.
Os dois amavam-se desde a infância?	Os dois se amavam desde a infância?
Total de frases: 4	Total de frases: 4
Frases sem marcações: 4	Frases com marcações corretas: 0
	Frases que deveriam ter marcações: 4

Para essa regra de Rocha Lima, a posição normal do pronome átono é depois do verbo, mas o revisor automático entendeu também ser possível a próclise, por isso, não fez nenhuma marcação de erro nas frases.

c) Nas orações coordenadas sindéticas. Pode ocorrer a anteposição, salvo início de período.

Ele chegou e perguntou-me logo pelo filho.	Ele chegou e me perguntou logo pelo filho.
Persegui-o, mas ele fugiu-me.	Persegui-o, mas ele me fugiu.
Estudam ou divertem-se?	Estudam ou se divertem?
Total de frases: 3	Total de frases: 3
Frases sem marcações: 3	Frases sem marcações: 3

Para Rocha Lima é possível a ênclise e a próclise nas orações coordenadas sindéticas. Dessa forma, ambas as colunas trazem frases em que a colocação pronominal foi utilizada corretamente. Por isso, as frases da segunda coluna não serão computadas na estatística de frases em que a norma foi transgredida.

Usa-se a ênclise com advérbios e pronomes indefinidos, com pausa.

Aqui, aprende-se a defender a pátria.	Aqui, se aprende a defender a pátria.
Aqui não há preconceitos filosóficos; aqui não há distinções religiosas; aqui, não há desigualdades raciais; aqui, es- tuda-se e trabalha-se com amor.	Aqui não há preconceitos filosóficos; aqui, não há distinções religiosas; aqui, não há desigualdades raciais; aqui, se estuda e se trabalha com amor.
Bem, luta-se ou não se luta?	Bem, se luta ou não se luta?
Total de frases: 3	Total de frases: 3
Frases sem marcações: 3	Frases sem marcações: 3
	Frases que deveriam ter marcações: 3

O revisor automático do Word deveria ter marcado erro em todas as frases da segunda coluna, pois todos os advérbios e pronomes indefinidos estão com pausa, sendo, portanto, obrigatório o uso da ênclise.

Nas formas infinitivas, a regra geral é o uso da ênclise:

Viver é adaptar-se.	Viver é se adaptar.
Foi bastante olharem-se e logo se compreenderem.	Foi bastante se olharem e logo compreenderem-se.
Total de frases: 2	Total de frases: 2
Frases sem marcações: 2	Frases sem marcações: 2
	Frases que deveriam ter marcações: 2

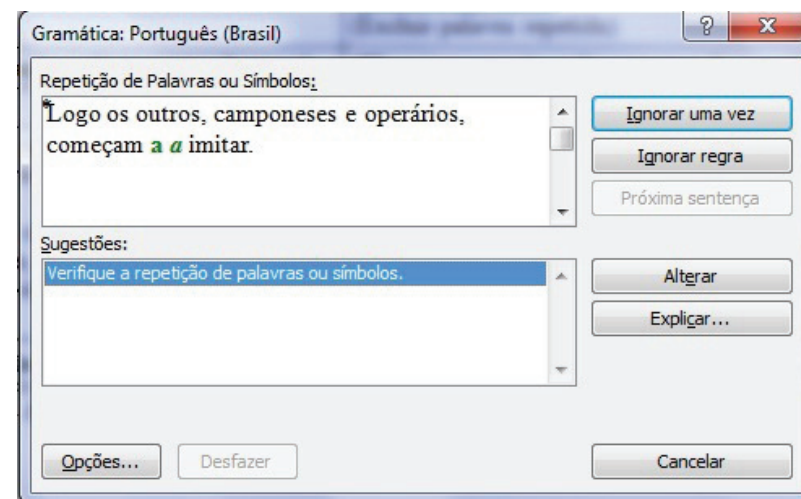
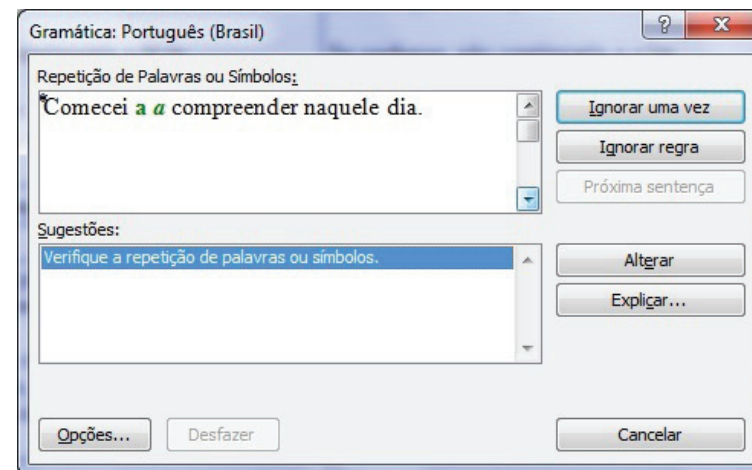
A regra geral é o uso da ênclise nas formas infinitas, mas o revisor automático permitiu o uso da próclise, o que é um equívoco de acordo com a regra de Rocha Lima.

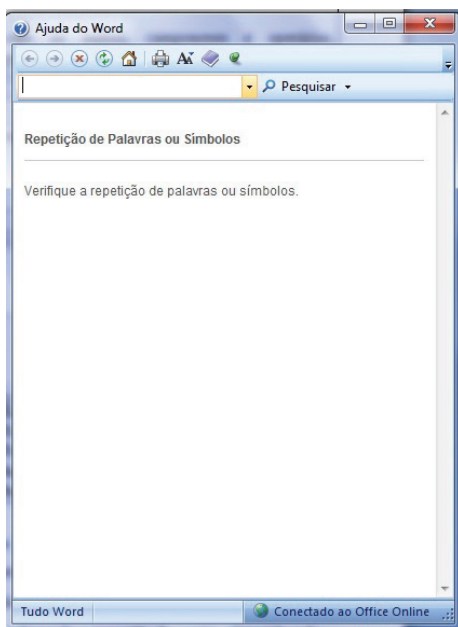
A ênclise é obrigatória se o pronome for o(s) ou a(s) e o infinitivo vier regido da preposição a:

Estou inclinado a perdoá-/o.	Estou inclinado a o perdoar.
Comecei a compreendê-/a naquele dia.	*Comecei a a compreender naquele dia.
	(Exclui palavra repetida)
Se soubesse, não continuaria a lê-/o.	Se soubesse, não continuaria a o ler.
Logo os outros, camponeses e operários, começam a imitá-/a.	*Logo os outros, camponeses e operários, começam a a imitar.
	(Excluir palavra repetida)
*Houve marcação pelo corretor do Word	Houve marcação pelo corretor do Word

Total de frases: 4	Total de frases: 4
Frases sem marcações: 4	Frases com marcações corretas: 2
	Frases que deveriam ter marcações: 2
	Sugestões de acerto adequadas: 2
	Sugestões de acerto inadequadas: 0

Foi difícil testar esta regra, pois a única forma possível de transgredir a norma era colocando o pronome antes do verbo, o que acarretaria no encontro de duas vogais. Era de se esperar que a marcação de erro não tivesse relação com a colocação pronominal, mas com a repetição de palavras. Por isso, não consideramos inadequada a sugestão de acerto oferecida pelo revisor automático do Word.





Com o gerúndio, a regra geral é, ainda, a ênclise:

Cumprimentou os presentes, retirando-se mudo como entrara.	Cumprimentou os presentes, se retirando mudo como entrara.
O professor entregou o prêmio do filho, abraçando-o com emoção.	O professor entregou o prêmio ao filho, o abraçando com emoção.
Total de frases: 2	Total de frases: 2
Frases sem marcações: 2	Frases sem marcações: 2
	Frases que deveriam ter marcações: 2

O corretor automático do Word não considerou a regra de obrigatoriedade da ênclise com o verbo no gerúndio, segundo Rocha Lima, além do que, neste caso, também está iniciando oração com pausa e, por isso, errou ao não fazer marcações nas frases.

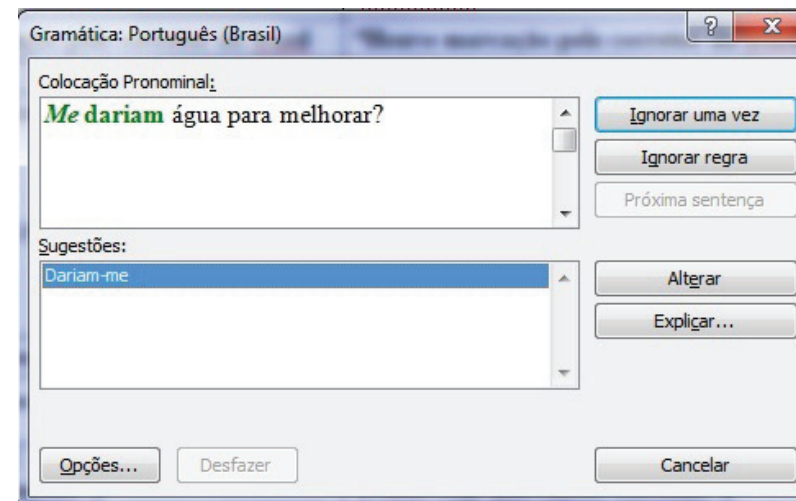
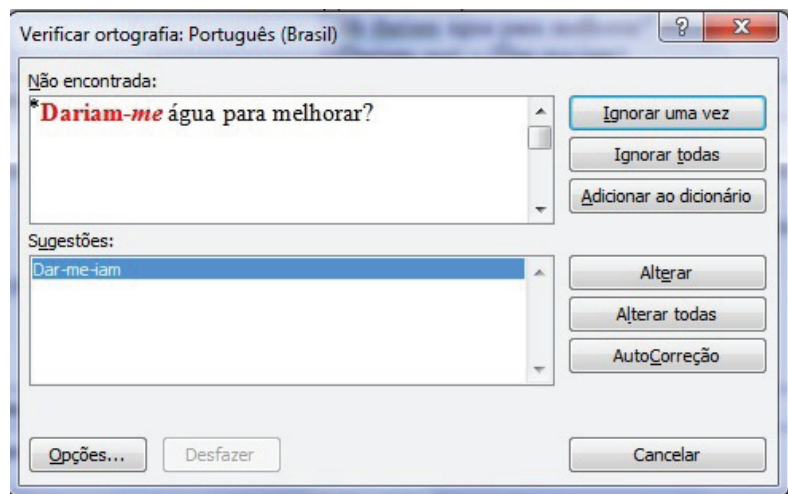
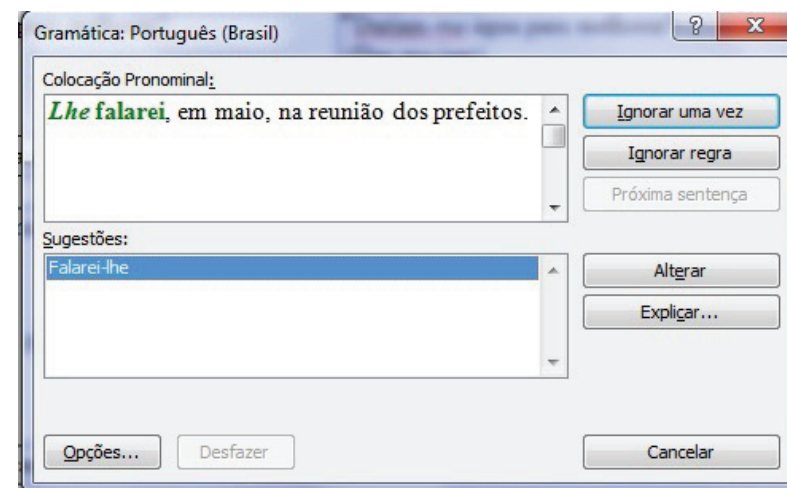
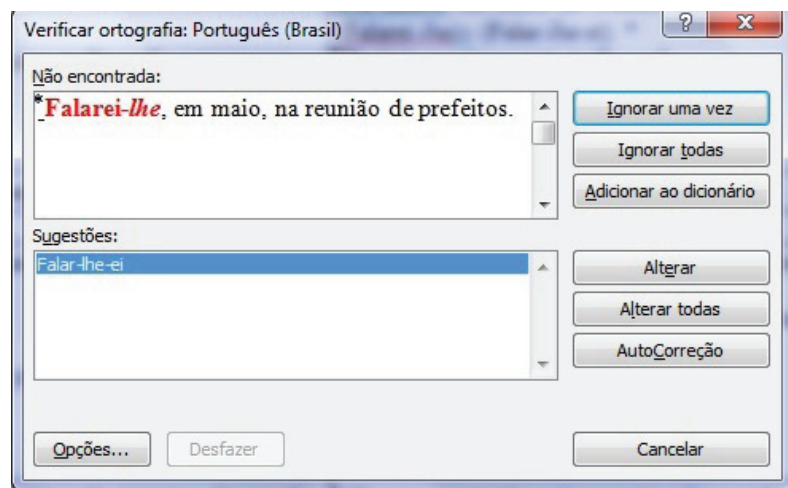
Mesóclise em relação a um só verbo

A regra de mesóclise, mencionada implicitamente pelo gramático Rocha Lima, é: nunca se pospõe pronome átono às formas do futuro do presente e futuro do pretérito. Dessa forma, presume-se aceitável o uso do pronome intercalado ao verbo ou a próclise.

Falar- <i>lhe</i> -ei, em maio, na reunião de prefeitos.	*Falarei- <i>lhe</i> , em maio, na reunião de prefeitos. (Falar- <i>lhe</i> -ei)
	* <i>Lhe</i> falarei, em maio, na reunião dos prefeitos. (Falarei- <i>lhe</i>) >> (Falar- <i>lhe</i> -ei)
Dar- <i>me</i> -iam água para melhorar?	*Dariam- <i>me</i> água para melhorar? (Dar- <i>me</i> -iam)
	* <i>Me</i> dariam água para melhorar? (Dariam- <i>me</i>) >> (Dar- <i>me</i> -iam)
Não houve marcação pelo corretor do Word	*Houve marcação pelo corretor do Word

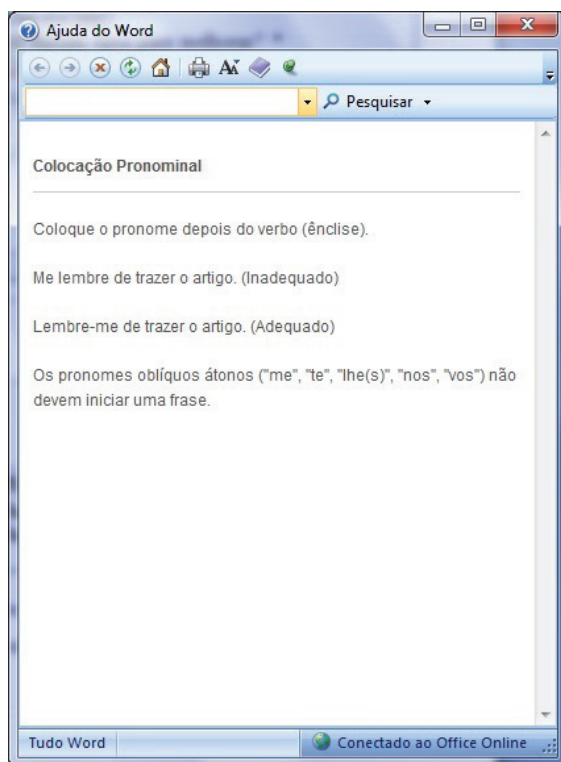
Total de frases: 2	Total de frases: 4
Frases sem marcações: 2	Frases com marcações corretas: 4
	Frases que deveriam ter marcações: 0
	Sugestões de acerto adequadas: 4
	Sugestões de acerto inadequadas: 0

O revisor automático do Word não aceitou a ênclise nas formas do futuro do presente e futuro do pretérito, e sim a mesóclise. Contudo, não apresentou a regra que ele utilizou para sugerir a mesóclise.



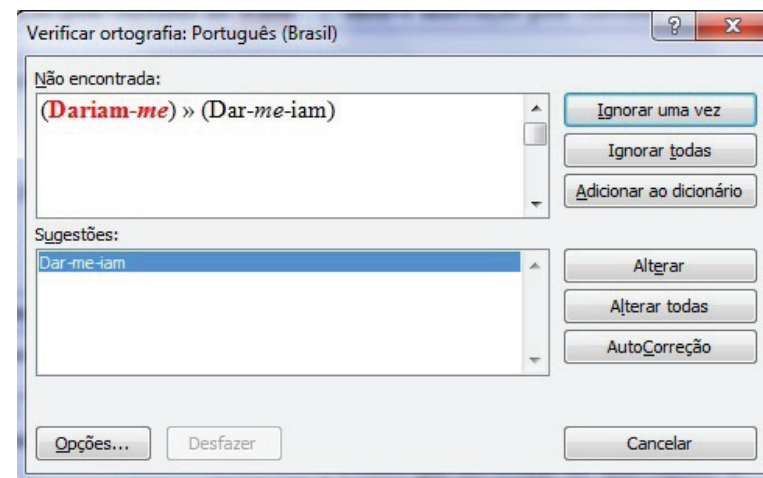
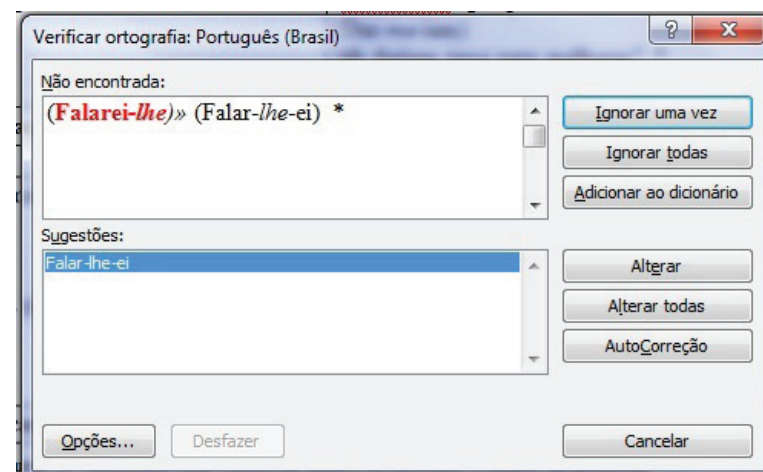
Quando o pronome foi colocado no início das frases contendo verbos no futuro do presente e do pretérito, o revisor entendeu se tratar de casos de ênclise, o que está de acordo com uma das regras de Rocha Lima, que a aplica nos casos em que o verbo abre o período.

Ao clicar no botão Explicar, o revisor dispõe que os pronomes oblíquos átonos não devem iniciar uma frase, exigindo, assim, a ênclise.



Certamente, essa análise feita pelo revisor confundiu as regras de mesóclise e ênclise. Como aqui estamos discutindo a colocação de pronomes nas formas do futuro do presente e futuro do pretérito, a regra é clara ao dispor que não se pospõe o pronome átono. Mas como o pronome na frase com a norma transgredida foi posicionado no início, o revisor entendeu que se tratava de outra regra, ou seja, os pronomes oblíquos átonos não devem iniciar uma frase, exigindo a ênclise. Ele aplicou essa regra, não considerando o tempo dos verbos.

Contudo, logo após colocar as formas erradas sugeridas pelo revisor automático, quais sejam, *falarei-lhe* e *dariam-me*, o mesmo fez nova marcação de erro, sugerindo, então, as formas corretas pela regra *falar-lhe-ei* e *dar-me-iam*.



Com isso, percebe-se que o revisor foi de uma regra à outra e ao final apresentou a sugestão correta de colocação pronominal quando se trata de formas do futuro do presente e do futuro do pretérito, usando o disposto na norma de Rocha Lima.

Análise quantitativa e qualitativa dos dados

Próclise

A tabela abaixo resume os dados quantitativos dos casos de próclise.

Total de frases corretas apresentadas por Rocha Lima	43
Total de frases apresentadas por Rocha Lima com marcação indevida	0
Total de frases apresentadas por Rocha Lima sem marcação	43
Total de frases com as regras transgredidas	43
Total de frases com marcação	34
Total de frases sem marcação e que deveriam ter sido marcadas	9
Total de sugestões de acerto adequadas	26
Total de sugestões de acerto inadequadas	8

Do total de frases corretas apresentadas por Rocha Lima para os casos de próclise, nenhuma teve marcação de erro indevida.

Das 43 frases com as normas de próclise transgredidas, 34 apresentaram marcação de erro e 9 frases deveriam ter sido marcadas pelo revisor, por apresentarem erro de colocação pronominal. Ou seja, 79% das frases erradas tiveram a correta sinalização do revisor automático do Word e 21% não foram marcadas quando deveriam ser.

Do total de 34 frases com as normas transgredidas e que tiveram marcação de erro pelo revisor, apenas 26 sugestões de acerto foram consideradas adequadas, o que representa 76,5%. Do total de 34 frases, 8 apresentaram sugestões de acerto inadequadas, ou seja, 23,5%. Com esses dados, fica evidente que a gramática de Rocha Lima não é a utilizada como base pelo revisor automático do Word, como veremos mais detalhadamente na conclusão.

Foram detectadas especificações lexicais erradas como, por exemplo, “*he servissem*” em vez de “*/he servissem*”. O ReGra transformou o pronome “*/he*” na expressão desconhecida “*he*”, o que de fato está errado por não ser um pronome do português. Isso ocorreu inexplicavelmente em mais de uma frase e em versões diferentes do Word. Apesar disso, em todas as frases foi sugerida a colocação pronominal apropriada, qual seja, a próclise, motivo pelo qual a consideramos correta se a explicação dada pelo revisor estivesse de acordo com uma das regras de Rocha Lima. O revisor de textos deve ficar atento para essa questão.

Outra inadequação ocorreu, por exemplo, na frase “Confesso que tudo aquilo pareceu-*me* obscuro”, em que o revisor aplicou a regra da atração dos pronomes oblíquos átonos pelos pronomes demonstrativos *este, esse, aquele, aquilo, isto, isso* e suas flexões. Contudo, o uso da próclise, no exemplo de Rocha Lima não se aplica por essa regra, mas por se tratar de orações subordinadas.

Nas frases “Quem obrigou-*o* a sair?”; “Quem busca-*me* a esta hora tardia?”; “Por que assustas-*te* de cada vez?”, o revisor automático sugeriu o uso da próclise, devido ao fato dos pronomes relativos *qual, quem, cujo, onde, quanto* e suas flexões atraírem o pronome oblíquo átono. Já na frase “Por que assustas-*te* de cada vez?”, a regra utilizada pelo revisor dispõe que a palavra *que* atrai o pronome oblíquo átono, exigindo a próclise. Portanto, não foram aplicadas as regras utilizadas por Rocha Lima de que é obrigatória a próclise nas orações interrogativas, começadas por pronomes ou advérbios interrogativos.

Também ocorreu problema de marcação nos casos de orações intercaladas em que é permitido o uso da próclise, mesmo que o pronome átono esteja no início da oração.

Os principais problemas detectados na análise do conjunto de *softwares* ReGra, utilizado pelo revisor automático do Word como se refere ao uso da próclise, foram:

Ao considerarmos frases como “Quanto sangue derramou-se inutilmente!”; “Que o vento leve-*te* os meus recados de saudade!”; “Os céus favoreçam-*te*!”; em que é obrigatória a próclise por se tratar de orações exclamativas e optativas, observamos que o ReGra não possui essa regra em nenhuma de suas funções.

Também não houve marcação de erro na frase “É clara e arejada a casa para onde mudamo-*nos*”. Por se tratar de oração subordinada há exigência do uso da próclise.

O revisor automático do Word falhou também em não assinalar o erro na frase “Não provando-*nos* essa grave denúncia, a testemunha será processada”, por se tratar de gerúndio precedido de advérbio sem pausa, o que exige o uso da próclise, segundo Rocha Lima.

E, por último, o revisor automático do Word não marcou erro na frase em que não houve eufonia.

Ênclise

A tabela abaixo resume os dados quantitativos dos casos de ênclise.

Total de frases corretas apresentadas por Rocha Lima	21
Total de frases apresentadas por Rocha Lima com marcação indevida	0
Total de frases apresentadas por Rocha Lima sem marcação	21
Total de frases com as regras transgredidas	18
Total de frases com marcação	5
Total de frases sem marcação e que deveriam ter sido marcadas	13
Total de sugestões de acerto adequadas	4
Total de sugestões de acerto inadequadas	1

Quanto à análise quantitativa dos dados referentes à ênclise, nota-se um desempenho do programa ReGra pior do que aquele apresentado na próclise.

Do total de 21 frases corretas apresentadas por Rocha Lima, não houve marcação de erro pelo revisor em 100% das frases. Mas das 18 frases em que houve aplicações de regras de ênclise transgredidas, apenas cinco apresentaram marcação de erro, ou seja, 27,7%. As outras 13 frases com as regras transgredidas e que não apresentaram marcações representam 72,3% do total. Isso está muito além do esperado e de fato esse foi o principal problema detectado no ReGra.

Do total de cinco frases com marcações de erro, quatro frases tiveram sugestões de acerto adequadas, o que significa 80%. Apenas uma frase, ou seja, 20% do total apresentou uma sugestão inadequada, mas por não reconhecer o pronome *o* como tal.

A regra geral no português brasileiro é o uso da próclise. Talvez seja esse o motivo de não termos encontrado uma aplicação rigorosa das regras de ênclise pelo revisor.

O principal problema na análise do ReGra, quanto ao uso da ênclise, foi a ausência de regras adequadas para o contexto apresentado, fazendo com que ele não realizasse a marcação de erro em 72,3% das frases com as regras transgredidas. Na frase "O combate se demorou", o sujeito ao vir imediatamente antes do verbo, assim nas orações afirmativas como nas interrogativas, Rocha Lima exige a ênclise. Mas o revisor automático entendeu também ser possível a próclise e, por isso, não fez nenhuma marcação de erro na frase.

Nos exemplos "Aqui, se aprende a defender a pátria." e "Bem, se luta ou não se luta?" o programa ReGra deveria ter marcado erro, pois o advérbio e o pronome indefinido estão seguidos de pausa, sendo, portanto, obrigatório o uso da ênclise. Já na frase "Viver é se adaptar.", a regra geral pede o uso da ênclise nas formas infinitas, mas o revisor automático permitiu o uso da próclise, o que é um equívoco de acordo com a regra de Rocha Lima.

Também no exemplo "O professor entregou o prêmio ao filho, o abraçando com emoção", o corretor automático não considerou a regra de obrigatoriedade da ênclise com o verbo no gerúndio e, por isso,

errou ao não fazer marcação na frase. Além disso, a pausa na oração torna o uso da próclise inadequada.

Com o gerúndio, a regra geral, segundo Rocha Lima é, a ênclise. Na frase "Cumprimentou os presentes, se retirando mudo como entrara.", o corretor automático não considerou a regra de obrigatoriedade da ênclise com o verbo no gerúndio e, por isso, não fez marcação de erro na frase.

Conclui-se pelos dados acima que a gramática de base da engenharia do ReGra não é a de Rocha Lima, por não ter contemplado a maioria das regras apresentadas pelo gramático.

Mesóclise

A tabela abaixo resume os dados quantitativos dos casos de mesóclise.

Total de frases corretas apresentadas por Rocha Lima	2
Total de frases apresentadas por Rocha Lima com marcação indevida	0
Total de frases apresentadas por Rocha Lima sem marcação	2
Total de frases com as regras transgredidas	4
Total de frases com marcação	4
Total de frases sem marcação e que deveriam ter sido marcadas	0
Total de sugestões de acerto adequadas	4
Total de sugestões de acerto inadequadas	0

Pela análise de dados referentes ao uso da mesóclise, nota-se um bom desempenho do programa ReGra.

Isso porque das quatro frases com as normas de mesóclise transgredidas todas apresentaram marcação de erro e desse total, 100% das sugestões de acerto foram adequadas, apesar de em duas frases a sugestão de acerto ocorrer numa segunda etapa de análise do ReGra.

Observamos que mesmo nos casos em que se exige a próclise, o revisor automático do Word, numa primeira análise, sugeriu o uso da mesóclise quando há verbos no futuro do presente e no futuro do pretérito.

Conclusão

Da análise das três gramáticas utilizadas nesta pesquisa, concluímos que os autores não são unânimes com relação às regras de colocação pronominal. Percebeu-se que algumas normas são confusas e divergentes, pois a linguagem utilizada por cada gramático não é objetiva e clara quanto à obrigatoriedade do uso da regra. Enquanto alguns gramáticos evidenciam a obrigatoriedade do uso da colocação pronominal, outros já utilizam o verbo *preferir* para o mesmo caso.

Para Rocha Lima, a ênclise é a posição normal dos pronomes átonos. Para Cunha e Cintra, a próclise ganha posição de destaque. Os estudiosos oscilam ao afirmar os contextos de possibilidade ou não de atração do pronome átono. Dividem-se, ainda, entre disposições que permitem uma maior liberdade ou que restringem a colocação pronominal em determinados contextos.

Parece evidente que a complexidade do assunto e a divergência entre os autores são aspectos que claramente colocam em risco a interpretação correta das regras e contribuem para aumentar ainda mais as dúvidas. Isso explica a existência de várias gramáticas, sites, blogs e textos que abordam o tema sem, contudo, transmitir a objetividade tão desejada pelos consultantes, fazendo com que eles se percam nesse mundo de informações. A falta de consenso entre as diversas gramáticas chega a ser um problema tão grave, sobretudo para aqueles que trabalham com a escrita, que muitos jornais e revistas acabam lançando o seu próprio manual de redação e estilo, a fim de padronizar a escrita de seus redatores.

Diante dos testes realizados e seus resultados, constatou-se que o revisor automático do Word é apenas um auxílio ao revisor.

Na pesquisa foram apresentados os diagnósticos da análise feita pelo ReGra com relação à revisão gramatical, evidenciando-se as omissões da ferramenta quando a correção é necessária (falsos acertos), bem como as intervenções desnecessárias (falsos erros).

Os testes realizados apresentaram resultados pouco satisfatórios. Com relação à próclise, o programa marcou erro em 79% das frases com as regras transgredidas, deixando de marcar erro em 21% delas. Desses 79%, apenas 76,5% das sugestões de acerto foram adequadas e 23,5% inadequadas.

Em relação à ênclise, o ReGra apresentou uma baixa performance. Isso porque ele não realizou a marcação de erro em 72,3% das frases com as normas transgredidas. Utilizamos como hipótese para esse baixo desempenho do ReGra, quanto ao uso da ênclise, o fato de que a língua portuguesa utilizada no Brasil em geral é proclítica. Talvez seja esse o motivo de não termos encontrado uma aplicação rigorosa das regras de ênclise pelo revisor automático do Word, o que pode ser um indicativo de mudança a ser estudada com mais precisão.

Com relação à mesóclise, o desempenho correto foi de 100%.

Percebeu-se pelos dados acima que o conjunto de *softwares* ReGra não utiliza a gramática de Rocha Lima como base de sua engenharia. A ausência de regras para os casos de ênclise nos faz acreditar que o ReGra se aproximou mais da proposta da gramática de Bechara, que contemplou apenas dois casos desse tipo de colocação pronominal. Com relação à próclise, Bechara apresentou somente sete regras, enquanto Rocha Lima analisou 16 regras e Cunha e Cintra 14 regras.

Com esses resultados, o revisor de textos deverá utilizar o revisor automático do Word apenas como um instrumento de auxílio em suas revisões, devendo ficar atento ao desempenho do ReGra, principalmente, nos seguintes casos:

- Próclise nas orações exclamativas.
- Próclise nas orações subordinadas.

Essas regras são comuns às três gramáticas e não foram marcadas adequadamente pelo revisor.

Da mesma forma, este trabalho pode ser o começo de uma nova pesquisa para se obter o aprimoramento do ReGra com inclusão e atualização das regras de revisão gramatical, evitando-se assim os falsos acertos e falsos erros detectados nas regras de colocação pronominal.

Referências

- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 1999.
- BOLOGNESI, João. *Português para concursos*. Complexo Educacional Damásio de Jesus. Disponível em: <<http://portuguesparaconcursos.damasio.com.br>>. Acesso em: 17 out. 2014.
- BONFANTE, Andréia Gentil; NUNES, Maria das Graças Volpe. *Métodos empíricos para correção gramatical de línguas naturais*. Relatórios Técnicos do ICMC-USP, 108 (NILC-TR-00-4). mar. 2000. 63 p.
- BUYS, Bruno. *ReGra — um revisor gramatical para o português do Brasil*. Disponível em: <<http://goo.gl/utfZuw>> Acesso em: 04 ago. 2015.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Nova minigramática da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.
- FERNANDEZ, Candice Navarro. *Português padrão no Brasil: uma definição sociolingüística*. 2002. 92 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.
- FOLHA de S. Paulo. *Manual da Redação*. 18. ed. São Paulo: Editora Publifolha, 2013.
- LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 43. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.
- MARTINS, Ronaldo Teixeira *et al.* *Dos modelos de resolução da ambigüidade categorial: O problema do SE*. In: ENCONTRO PARA O PROCESSAMENTO COMPUTACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA E FALADA, 4., 1999, Évora. *Proceedings...* Évora: PROPOR, 1999. p. 115-118.
- MONTILHA, Gisele; NUNES, Maria das Graças Volpe. *Testes comparativos entre revisores gramaticais de Português*. (NILC-TR-00-9). Jun. 2000, 32 p.
- NUNES, Maria das Graças Volpe.; OLIVEIRA Jr., Osvaldo Novais de. *O processo de desenvolvimento do Revisor Gramatical ReGra*. In: SEMINÁRIO INTEGRADO DE SOFTWARE E HARDWARE, 27.; CONGRESSO NACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 20. 2000. Curitiba. *Anais...* Curitiba: PUCPR, 2000. CD-Rom.

PARDO, Thiago Alexandre Salgueiro; RINO, Lucia Helena Machado; NUNES, Maria das Graças Volpe. *Documentação e atualização do ReGra*. Relatórios Técnicos do ICMC-USP, 109 (NILC-TR-00-3) mar. 2000. 10 p.

PESSOA, Felipe. *Como usar o corretor ortográfico do Word*. maio 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/olRYSN>> Acesso em: 04 ago. 2015.

Publicações Viva Voz de interesse para a área de estudos da linguística

Estudos em Sintaxe Formal

Fábio Bonfim(Org.)

Estudos de semântica

Eduardo Tadeu Roque Amaral

Estudos do léxico

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Nos domínios dos gêneros textuais v. 1

Regina Lúcia Péret Dell'Isola (Org.)

Nos domínios dos gêneros textuais v. 2

Regina Lúcia Péret Dell'Isola (Org.)

O português falado em Minas Gerais

Eduardo Tadeu Roque Amaral

Os livros e cadernos Viva Voz estão disponíveis em versão eletrônica ni site: <www.letras.ufmg/vivavoz>



As publicações Viva Voz acolhem textos de alunos e professores da Faculdade de Letras, especialmente aqueles produzidos no âmbito das atividades acadêmicas (disciplinas, estudos e monitorias). As edições são elaboradas pelo Laboratório de Edição da FALE/UFMG, constituído por estudantes de Letras - bolsistas e voluntários - supervisionados por docentes da área de edição.